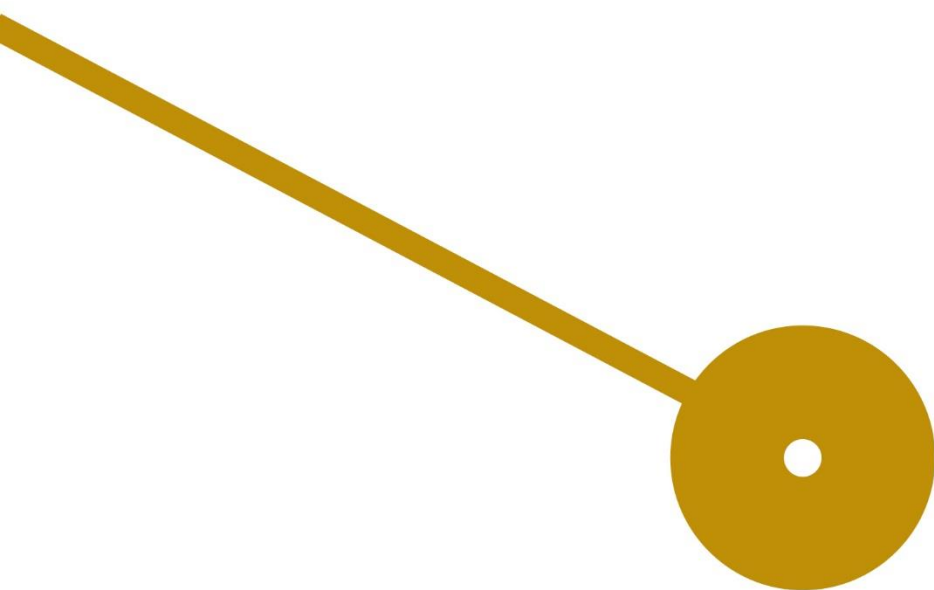


O ensino da manufatura de palhetas no Oboé: uma abordagem curricular

António Alexandre Simões Vidal

06/2022



M
MESTRADO
ENSINO DE MÚSICA
INSTRUMENTO - OBOÉ

O ensino da manufatura de palhetas no Oboé: uma abordagem curricular

António Alexandre Simões Vidal

Relatório de Estágio apresentado à Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo e à Escola Superior de Educação como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Ensino de Música, especialização Instrumento – Oboé.

Professor Orientador
Hugo Sanches

Professora Cooperante
Elen Teles

06/2022

Dedico este trabalho a todos que contribuíram para o meu sucesso musical

Agradecimentos

Quero agradecer à minha família pelo apoio e esforço para que pudesse chegar até aqui; ao Conservatório de Música do Porto, com carinho especial pela professora Elen Teles, por me acolher tão bem; a todos que contribuíram para este trabalho incluindo o orientador, o contributo para a recolha de fontes e pelo preenchimento do questionário; ao Olavo Barros, ao Rui Soares e à comunidade do Portal dos Clássicos pela forte amizade e espírito de entreatajuda.

Resumo

Este trabalho divide-se em três capítulos, sendo abordados o estágio no âmbito do Mestrado em Ensino de Música e o projeto de investigação. O primeiro capítulo é dedicado à instituição que me acolheu para estagiar, onde são abordados a história, os objetivos curriculares e a minha adaptação ao Conservatório de Música do Porto. O segundo foca-se no estágio em si, onde são mostrados os alunos observados, os relatórios de observação e ainda os planos das aulas por mim lecionadas. Por fim é apresentado o projeto de investigação que se debruça sobre a vertente curricular do ensino de palhetas nos conservatórios sabendo que, no dia-a-dia, o oboísta é conhecido por fazer as suas próprias palhetas, mas na comunidade científica há uma lacuna sobre o processo por detrás da sua aprendizagem.

Palavras-chave

Mestrado em Ensino de Música, Conservatório de Música do Porto, relatórios de estágio, planos de aula, manufatura de palhetas, Oboé, currículo.

Abstract

This work is split in three chapters, being addressed the internship about the Master in Music Teaching and the investigation research. The first chapter is dedicated to the institution who accepted me for the internship, where the history, the curricular goals and how I felt in Porto's Music Conservatory is explained. The second has focus in the internship itself, where the observed students, the observation reports and lesson plans for the classes given by me are shown. At last, the investigation research is presented, which its theme is the curricular view of reeds' teaching in Music Conservatories, the oboist is known to make its own reeds, but in the scientific community there is a gap about how this occurs.

Keywords

Master in Music Teaching, Porto's Music Conservatory, observation reports, lesson plans, reed making, Oboe, curriculum.

Índice

1.	Introdução.....	1
2.	Guião de Observação da Prática Musical – Conservatório de Música do Porto.....	2
2.1.	História da Instituição.....	2
2.2.	Contexto geográfico.....	3
2.3.	Alunos.....	4
2.4.	Pessoal docente e não docente.....	6
2.5.	Biblioteca e Espólio.....	6
2.6.	Princípios e valores.....	7
2.7.	Plano de Ação Educativa.....	8
2.8.	Oferta Educativa, Parcerias e Protocolos.....	13
2.9.	Reflexão.....	15
3.	Prática de Ensino Supervisionada.....	16
3.1.	Recetividade no Conservatório de Música do Porto.....	16
3.1.1.	Comunidade escolar.....	16
3.1.2.	Aulas de Oboé.....	16
3.1.3.	Aulas de Música de Câmara.....	17
3.2.	Contexto dos alunos.....	17
3.2.1.	Aluno 8º ano/4º grau.....	17
3.2.2.	Aluna 11º ano/7º grau.....	18
3.2.3.	Alunos trio Música de Câmara.....	18
3.3.	Cronograma.....	19
3.4.	Aulas observadas.....	20
3.4.1.	Aluno 8º ano/4º grau.....	20
3.4.2.	Aluna 11º ano/7º grau.....	22
3.4.3.	Alunos trio Música de Câmara.....	24
3.5.	Aulas planeadas.....	25
3.5.1.	Aluno 8º ano/4º grau.....	25
3.5.2.	Aluna 11º ano/7º grau.....	35
3.5.3.	Alunos trio Música de Câmara.....	48
3.6.	Atividades Extracurriculares.....	54
3.7.	Recital e Workshop de Oboé Barroco.....	60

3.8.	Relatórios Professor Supervisor.....	63
3.9.	Relatório Professora Cooperante.....	68
3.10.	Reflexão acerca da Prática de Ensino Supervisionada.....	68
4.	Projeto de Investigação – O ensino da manufatura de palhetas no Oboé: uma abordagem curricular.....	72
4.1.	Introdução.....	72
4.2.	A importância da palheta no Oboé.....	73
4.3.	Abordagem aos planos curriculares.....	74
4.3.1.	Noção de currículo.....	74
4.3.2.	Planos curriculares.....	76
4.4.	Teoria VS prática: a realidade do terreno.....	82
4.5.	Conclusão.....	87
5.	Conclusão final.....	90
6.	Bibliografia.....	91
7.1.	Relatórios observação.....	92
7.1.1.	Aluno 8º ano/4º grau.....	92
7.1.2.	Aluna 11º ano/7º grau.....	99
7.2.	Recital e Workshop de Oboé Barroco.....	110
7.3.	Respostas do questionário.....	111
7.3.1.	Professor A.....	111
7.3.2.	Professor B.....	112
7.3.3.	Professor C.....	113
7.3.4.	Professor D.....	114
7.3.5.	Professor E.....	116

1. Introdução

O presente relatório é um requisito parcial para a obtenção do grau de mestre em ensino de música – Oboé. Focado nas questões pedagógicas, diretamente relacionadas com o instrumento em questão, é explicado como decorreu o estágio e também um projeto de investigação acerca do “mundo das palhetas”, elemento com muito importância para o Oboé.

A explicação do contexto da instituição onde estagiei – Conservatório de Música do Porto – desde história, valores, princípios e outras qualidades que mostram o porquê de ser uma instituição de referência atualmente. É incluída uma breve reflexão sobre as condições humanas e físicas da instituição.

Na descrição detalhada sobre o estágio, é possível ver como tudo aconteceu desde o primeiro ao último dia, a aceitação e o decorrer da observação e lecionação das aulas de Oboé e de Música de Câmara. As aulas de instrumento, pela sua natureza, proporcionam aprendizagens distintas.

Durante o ano ainda foi possível assistir e colaborar com várias atividades extracurriculares, desde audições, concursos e ainda de componentes burocráticas. Também foi possível fazer uma demonstração do Oboé Barroco.

O projeto de investigação retrata o ensino da manufatura de palhetas – como e quando acontece. Também é feita uma comparação entre o que a teoria e a prática nos dizem, para verificar se há concordância ou discordância entre ambas.

2. Guião de Observação da Prática Musical – Conservatório de Música do Porto¹

2.1. História da Instituição

O Conservatório de Música do Porto foi fundado em 1917, visto que a cidade do Porto sentia necessidade duma instituição pública dedicada ao ensino de música, à semelhança do que acontecera em Lisboa em 1835. Anos antes da sua fundação, os professores Ernesto Maia, entre outros, elaboraram propostas para um Conservatório que foram recusadas até que “aparece finalmente uma, mais consistente, da responsabilidade do pianista e diretor de orquestra Raimundo de Macedo” (CMP, 2020, p. 2).

Esta proposta resulta na fundação do Conservatório, em que no primeiro ano estavam inscritos 339 alunos divididos pelas classes de Piano, Canto, Violino, Viola, Violoncelo, Composição e Instrumentos de Sopros, revelando também as preferências e apreciação pelas diferentes famílias de instrumentos.

“O corpo docente fundador era constituído por Raimundo de Macedo, Joaquim de Freitas Gonçalves, Luís Costa, José Cassagne, Pedro Blanco, Óscar da Silva, Ernesto Maia, Moreira de Sá, Carlos Dubbini, José Gouveia, Benjamin Gouveia e Angel Fuentes. Por indicação do Conselho Escolar e decisão da Câmara Municipal, a primeira direção foi constituída por Moreira de Sá como diretor e Ernesto Maia como subdiretor” (CMP, 2020, p. 2)

Os vários diretores do Conservatório ao longo da história foram: Moreira de Sá, Ernesto Mais, Hernâni Torres, Luís Costa, José Gouveia, Joaquim Freitas Gonçalves, Maria Adelaide Freitas Gonçalves, Cláudio Carneyro, Stella da Cunha, Silva Pereira, José Delerue, Fernando Jorge Azevedo, Alberto Costa Santos, Anacleto Pereira Dias, Maria Fernanda Wandschneider, António Cunha e Silva, Manuela Coelho, Maria Isabel Rocha e António Moreira Jorge (presidente em funções).

Ao longo dos seus 104 anos, o Conservatório de Música do Porto foi forçado a mudar de instalações por várias vezes. Aquando da fundação, o Conservatório estava situado na

¹ (CMP, Projeto Educativo, 2020)

Travessa do Carregal, nº 87, até 1975 quando se mudou para a Rua da Maternidade, nº13 para o palacete municipal que em tempos pertenceu à família Pinto Leite.

“Os progressivos constrangimentos de espaço – que não a qualidade e beleza do edifício e dos jardins envolventes, no antigo Palacete da Rua da Maternidade – aliados à necessidade de melhores condições para satisfazer uma procura crescente e para assumir outros modelos de organização e de prática pedagógica, bem como o assumir de outros regimes de frequência, levaram a que se procurassem novas soluções para o crónico problema de instalações” (CMP, 2020, p. 3).

Em 2008 o Conservatório mudou novamente de instalações pelas razões acima mencionadas, estando atualmente situado na Praça Pedro Nunes, na zona oeste da Escola Secundária Rodrigues de Freitas. “A mudança promoveu a reorganização do projeto educativo do Conservatório cujo elemento mais relevante é a oferta do regime de frequência de ensino integrado” (CMP, 2020, p. 3).

2.2. Contexto geográfico

“Situado no centro da cidade do Porto, o Conservatório é uma instituição com um significativo impacto não apenas na sua zona geográfica, como em toda a cidade e nos concelhos limítrofes, garantindo através das suas inúmeras atividades, uma presença destacada na vida cultural de toda a região” (CMP, 2020, p. 5).

Tendo em conta esta situação, a instituição, à semelhança de outras escolas do ensino artístico, tem procurado soluções para lidar com o aumento gradual de alunos interessados em estudar no Conservatório através do incremento de quantidade e qualidade das suas instalações. Porém, devido a limitações físicas (equipamentos) e humanas (docentes e não-docentes) é necessário fazer uma triagem, através de provas de admissão, para que todos os alunos inscritos possam ter ao seu dispor todas as condições que necessitam.

Com esta constante melhoria das condições, a instituição consegue oferecer os seguintes planos de estudos: integrado, articulado e supletivo; cada um deles com situações díspares do ponto de vista logístico. As aulas do ensino integrado e articulado ocupam, por norma, as manhãs e tardes e as do ensino supletivo ocupam tardes e noites, visto que os alunos que estudam mais longe do Conservatório precisam deste horário tardio para consolidar os horários do Conservatório e da escola regular.

“Este alargamento do leque de escolhas dos horários pretende facilitar a frequência de duas escolas por parte dos alunos e das suas famílias. Tem como consequência (...) a prática de um horário de funcionamento bastante alargado, começando às 08:20h para os alunos do regime integrado e prolongando-se diariamente até às 22:20h (...)” (CMP, 2020, p. 6).

2.3. Alunos

O Conservatório de Música do Porto teve 1051 alunos inscritos no ano 2018/19, de acordo com a última informação oficial disponível.

“Os números totais de alunos matriculados nos vários regimes de frequência, permitem constatar três dados principais: a consolidação do regime integrado, já perfeitamente assumido e contextualizado; a manutenção do regime supletivo, com um peso significativo na organização da vida escolar; e um menor significado das matrículas em regime articulado” (CMP, 2020, p. 6).

■ 1º Ciclo ■ 2º Ciclo ■ 3º Ciclo ■ Secundário



Gráfico 1: Distribuição de alunos por ciclo: ano letivo 2018/19

■ Integrado ■ Articulado ■ Supletivo



Gráfico 2: Distribuição de alunos por ciclo de frequência: ano letivo 2018/19

	INTEGRADO			ARTICULADO	SUPLETIVO			TOTALS	TOTALS
	A	B	C	ART	SUP A	SUP B	SUP C		
1º Ano	24				25	24		73	6,9%
2º Ano	20				19	25		64	6,1%
3º Ano	24				21	16		61	5,8%
4º Ano	24				19	19		62	5,9%
5º Ano/1º Grau	24	22	24	10	17	18		115	10,9%
6º Ano/2º Grau	24	24		22	28			98	9,3%
7º Ano/3º Grau	24	24		14	17			79	7,5%
8º Ano/4º Grau	23	23	24	10	24			104	9,9%
9º Ano/5º Grau	24	24		8	28			84	8,0%
10º Ano/6º Grau	24			2	29	31		86	8,2%
11º Ano/7º Grau	21				32	34		87	8,3%
12º Ano/8º Grau	19	19			34	23	43	138	13,1%
	TOTAL DE ALUNOS							1051	

Tabela 1: Distribuição dos alunos por anos/graus: Ano letivo 2018/19

O custo de aquisição dos instrumentos, com a agravante ser necessário trocar conforme o crescimento dos alunos, é uma despesa que nem todos os agregados familiares conseguem suportar, por isso o Conservatório disponibiliza instrumentos para os alunos. No caso de haver mais do que um aluno a precisar do mesmo instrumento, é dada “prioridade àqueles que beneficiam de Ação Social Escolar” (CMP, 2020, p. 8). A instituição também garante mais apoios para estes que estão inscritos no regime integrado, visto que os restantes alunos recebem estes apoios na escola regular.

“Por se tratar de Ensino Vocacional não obrigatório, não são de assinalar problemas significativos de assiduidade por parte dos alunos. Os dados relativos a exclusões por faltas ou anulações de matrícula dizem sobretudo respeito a alunos do regime supletivo e a dificuldades de articulação de horários, entre escolas diferentes” (CMP, 2020, p. 8).

2.4. Pessoal docente e não docente

De acordo com os dados mais recentes, o Conservatório de Música do Porto contou com 180 docentes, “dos quais 39 contratados, 129 de Quadro de Escola, 1 de Quadro de Zona Pedagógica” (CMP, 2020, p. 8). A instituição promove também ações de formação contínua de professores, com o objetivo de aumentar as suas capacidades pedagógicas para melhorar a interação com os alunos. “A distribuição do serviço docente tem em atenção a especialização de cada professor e o perfil mais adequado a determinados níveis de ensino” (CMP, 2020, p. 8).

A instituição conta, no mesmo período, com 31 funcionários, cujas funções são específicas duma escola do ensino artístico, estando distribuídos por “22 Assistentes Operacionais, sendo 9 do quadro da escola e outros 13 contratados, 7 Assistentes Técnicos, todos do quadro, 1 Técnico Superior e 1 Chefe de Serviços de Administração Escolar” (CMP, 2020, p. 9). É relatada uma dificuldade já antiga relacionada com a escassez de pessoal não docente qualificado para tarefas mais específicas.

2.5. Biblioteca e Espólio

O Conservatório de Música do Porto conta com uma biblioteca que permite que toda a comunidade escolar tenha um sítio onde pode consultar livros para todas as idades, assim como partituras, serviços específicos e demais documentos históricos. Está também integrada na Rede de Bibliotecas escolares.

Sendo uma instituição com tantos anos e, consecutivamente, fonte de contacto com figuras relevantes da cidade do Porto, tem acolhido doações de espólio “de que se destacam

partituras, livros diversos, obras de arte, instrumentos musicais, documentação vária e objetos (...) com interesse museológico” (CMP, 2020, p. 9). Este contributo permite que a História da cidade possa ser estudada e ensinada.

“Merece destaque o espólio da violoncelista Guilhermina Suggia, o espólio musical do compositor e violinista Nicolau Ribas, documentação diversa sobre Moreira de Sá, Cláudio Carneyro, Óscar da Silva, Berta Alves de Sousa, ou ainda do tenor italiano Roncalli, que viveu na cidade do Porto. Das doações bibliográficas refiram-se as de Margarida Brochado, do Prof. José Delerue, do Padre Ângelo Pinto e de Fernando Correia de Oliveira” (CMP, 2020, p. 9).

“Regista-se um grande esforço, em anos mais recentes, no sentido de construir um arquivo de registos sonoros e de imagem de audições e concertos, para além do registo escrito. Estes documentos revelam-se do grande interesse para a afirmação da identidade do Conservatório, na qual se podem rever todos os membros da sua comunidade educativa” (CMP, 2020, pp. 9, 10).

2.6. Princípios e valores

“O Ensino Artístico Especializado de Música:

- Promove a aquisição de competências nos domínios da execução e criação musical;
- Desenvolve a capacidade de cooperação e de trabalho em grupo, nomeadamente pela prática regular de música de conjunto;
- Educa para a participação na construção da sociedade, sublinhando o valor da sensibilidade artística nas relações interpessoais;

- Apela à inovação, ao sentido de pesquisa e à investigação, estimulando uma atitude de procura e desenvolvimento da criatividade;
- Contribui para uma formação mais global, desenvolvendo a capacidade crítica, a sensibilidade e o sentido estético;
- Sensibiliza para o respeito e defesa do património cultural e artístico;
- Incentiva à superação das limitações e à busca da perfeição, que se atingem pela perseverança, pela disciplina e pelo rigor;
- Desenvolve o sentido da responsabilidade e a capacidade de autodeterminação;
- Educa para a autonomia e para a ação, gerando autoconfiança e favorecendo a iniciativa individual” (CMP, 2020, pp. 11, 12).

2.7. Plano de Ação Educativa

O Conservatório de Música do Porto, que faz bom uso dos seus recursos, é uma escola artística que estabelece os seguintes objetivos como prioritários no seu plano de ação:

“Promover o sucesso escolar

- Continuidade dos três regimes de frequência – integrado, articulado e supletivo – entendidos como respostas diversificadas aos diferentes tipos de alunos que procuram esta escola e às suas condições de frequência;
- Organização de cursos, masterclasses e workshops, através de convites a professores ou intérpretes de prestígio, que completem a formação ministrada e alarguem as perspetivas dos alunos;

- Apoio de atividades de complemento curricular, tais como palestrar, conferências, exposições, visitas de estudo;
- Promoção e desenvolvimento da articulação interdisciplinar e interdepartamental, desenhando iniciativas e atividades que reforcem o relacionamento e a complementaridade das diferentes disciplinas;
- Promoção, junto dos professores das disciplinas da componente geral, de iniciativas e atividades que promovam uma maior sintonia com a prática artística, reforçando a sua maior identificação com a escola;
- Lançamento de iniciativas e atividades de promoção e produção próprias, tendentes a estimular e divulgar as qualidades formativas da escola;
- Apoio ativo à formação do pessoal docente, através do desenvolvimento de ações de formação e outras atividades consideradas oportunas;
- Desenvolvimento, junto dos alunos, do sentido de responsabilidade, de autonomia e de capacidade de gestão do seu estudo e do seu tempo;
- Desenvolvimento de mecanismos que garantam o acolhimento de alunos mais distanciados da escola ou de vocação tardia, procurando respostas formativas mais adequadas às suas condições de frequência (seja na elaboração de horários e turmas, seja pela promoção de cursos livres);
- Apoio à criação de núcleos de atividades que correspondam a necessidades de formação dos alunos ou constituam complementos da sua aprendizagem;

- Valorização das audições, concertos e outras apresentações públicas, pela importância de que se revestem na formação dos alunos;
- Incremento da participação dos alunos em concursos de música, promovendo a motivação, a responsabilização e a excelência musical dos alunos;
- Realização do Concurso Interno, como estímulo à participação qualificada dos melhores alunos da escola, premiando o mérito e a excelência;
- Aperfeiçoamento e normalização dos mecanismos de avaliação, como condição para a melhoria da qualidade do ensino e para um melhor desempenho global da escola em todos os seus setores;
- Criação de condições para a qualificação do pessoal não docente, através da promoção de atividades de formação e dando apoio à sua atividade regular;

Promover o desenvolvimento musical e cultural

- Defesa do estatuto desta escola e da importância no quadro da oferta formativa pública; afirmação e divulgação do seu rico histórico e do seu significado cultural aos níveis local, regional e nacional;
- Continuação do trabalho que vem sendo realizado em conjunto com as outras escolas públicas de ensino especializado da música, no sentido de estudar e propor soluções para os problemas ainda existentes; articular iniciativas de interesse mútuo e colaborar em projetos comuns;
- Defesa do estatuto do professor-músico, apoiando e valorizando a atividade artística dos professores, entendida como uma inegável valorização profissional com reflexos visíveis na atividade pedagógica;

- Aposta sustentada numa linha editorial do Conservatório, tendente a editar algumas obras musicais de compositores ligados a esta escola, desde os mais antigos, com espólio à guarda do Conservatório, até aos atuais professores;
- Viabilização interna e externa de uma linha editorial que possa registar em CD ou em DVD algumas produções próprias ou utilizar esses recursos em produções para o exterior;
- Criação de condições para que os alunos mais qualificados do Conservatório possam apresentar-se em público, seja como solistas, seja integrando grupos de câmara, coros ou orquestras;
- Preocupação com a qualidade das prestações artísticas dos alunos em atividades culturais no exterior, garantindo padrões de exigência, na linha da tradição da escola;
- Disponibilização aos alunos e suas famílias da informação acerca de outras escolas e das diversas saídas para prosseguimento de estudos no país e no estrangeiro;
- Apoio dos alunos na sua preparação próxima para as provas de acesso a outras escolas;

Formar para a Cidadania e Inclusão

- Motivação de toda a comunidade escolar para uma participação responsável na vida do Conservatório, desde a definição até à concretização das atividades programadas;
- Incentivo e divulgação de “boas práticas”, tanto em termos pedagógicos como administrativos, favorecendo a troca de experiências e a partilha de meios;
- Acolhimento de todos os novos elementos (sejam professores, alunos ou pessoal não docente), garantindo uma boa integração na vida da escola;

- Divulgação junto dos alunos e demais interessados das principais normas de funcionamento do Conservatório, para que a vida escolar se desenvolva nas melhores condições;
- Valorização de um clima de sã convivência entre todos, através de iniciativas e práticas que estimulem a qualidade do relacionamento, o respeito pelos outros e as capacidades de cooperação e solidariedade;
- Criação de condições para que a atividade escolar se processe com normalidade, garantindo um ambiente de serenidade que favoreça a concentração no estudo e no trabalho;

Envolver a Comunidade Educativa

- Desenvolvimento de um sentido de escola, que esteja na base de um melhor conhecimento de todos relativamente à missão principal do Conservatório e às inúmeras vertentes de que se reveste a sua prática diária, seja ao nível da formação artística, seja nos domínios da formação geral;
- Abertura do Conservatório à comunidade, tanto em termos de capacidade de oferta formativa, como de dinamização da vida artística, contribuindo para dar uma resposta qualificada às necessidades da área alargada a que a escola nos dá resposta;
- Otimização dos recursos existentes, ao nível dos meios materiais e humanos, nomeadamente através de uma gestão equilibrada das capacidades formativas e culturais instaladas; rentabilização de meios, nomeadamente através da possibilidade de prestação de serviços externos;
- Sensibilização da comunidade educativa para a arte como núcleo da formação nesta escola, procurando incluir nas disciplinas da componente geral temáticas e perspetivas de carácter artístico e abordagens que estimulem atitudes criativas;

- Colaboração próxima com instituições e entidades culturais, educativas e recreativas locais, nomeadamente com aquelas que estão representadas institucionalmente em órgãos de gestão do Conservatório;
- Manutenção e reforço de parcerias e protocolos em curso, nomeadamente com as instituições que mais diretamente se relacionam com a atividade da escola;
- Abertura do Conservatório a toda a comunidade educativa, garantindo a participação dos encarregados de educação na vida da escola e regulando a sua presença e circulação no espaço escolar;
- Divulgação da escola através de diversos meios e canais, garantindo informação atualizada e de fácil acesso, nomeadamente no que respeita a aspetos da prática pedagógica (testes de admissão, provas, concursos, candidaturas) ou a atividades e iniciativas nos domínios da oferta cultural” (CMP, 2020, pp. 13-15).

2.8. Oferta Educativa, Parcerias e Protocolos

O Conservatório oferece vários níveis de formação, sendo eles: Iniciação (em regime integrado ou supletivo), Básico (em regime integrado, articulado ou supletivo), com a certificação do 9º ano/5º grau e Secundário (em regime integrado, articulado ou supletivo), com a certificação do 12º ano/8º grau. Também são oferecidos cursos de Jazz, Teatro, Dança, e outros cursos livres de qualquer especialidade.

São lecionados os seguintes instrumentos: Acordeão, Bandolim, Canto, Clarinete, Contrabaixo, Cravo, Fagote, Flauta de Bisel, Flauta Transversal, Guitarra Clássica, Guitarra Portuguesa, Harpa, Oboé, Órgão, Percussão, Piano, Saxofone, Trombone, Trompa, Trompete, Tuba, Violeta, Violino e Violoncelo.

Anualmente são preparados e promovidos projetos, com a aprovação do Conselho Pedagógico, tais como: AEC – Atividades Extracurriculares; Biblioteca Escolar; Centro de

Apoio à Aprendizagem; CIIL – Centro de Investigação e Intervenção na Leitura – 1º ciclo; Clube Ar Livre; Clube Europa; Desporto Escolar; Eco Escolas; Erasmus +; Fruta escolar – 1º ciclo; GIP – Gabinete de Informação: Percursos; Hortas pedagógicas; PES; Porto de Crianças; Porto de Futuro e Rumo à Excelência.

O CMP tem protocolos com as seguintes instituições e entidades:

- Águas do Douro e Paiva;
- Águas do Porto;
- Associação Comercial do Porto;
- Associação dos Amigos do Conservatório de Música do Porto;
- Associação “Ópera na Academia e na Cidade”;
- Associação Porta-Jazz;
- Banda de Música da Força Aérea Portuguesa;
- Banda Militar do Porto;
- Banda Sinfónica Portuguesa;
- BPI;
- Câmara Municipal do Porto;
- Casa da Música;
- Casa do Pessoal do Centro Hospitalar do Porto;
- Coro da Sé Catedral do Porto;
- Coro Polifónico da Lapa;
- Ensemble Vocal Pro Musica;
- Escola Superior de Educação do Porto;
- Escola Superior de Música de Lisboa;
- Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo;
- Escolas Públicas do EAEM;
- Fundação Eng. António de Almeida;
- Instituto Piaget;
- Irmandade de Nossa Senhora da Lapa;
- Junta da União de Freguesias de Cedofeita, Santo Ildefonso, Sé, Miragaia, São Nicolau e Vitória;
- Misericórdia do Porto;

- Orquestra do Norte;
- Orquestra Filarmónica Portuguesa;
- Orquestra XXI;
- Paroquia de Cedofeita;
- Portuguese Brass;
- PSP – Escola Segura;
- RTP – Prémio Jovens Músicos;
- Universidade Católica;
- Universidade de Aveiro;
- Universidade de Évora;
- Universidade do Minho;
- Universidade Lusófona.

2.9. Reflexão

Após este tempo como visitante da instituição para a Prática de Ensino Supervisionada, em que me senti bem recebido, posso constatar que as instalações são excelentes para o ensino de música, com um isolamento acústico louvável. Os orifícios de vidro nas portas das salas de aula permitem ver o que está a acontecer ou quem está na sala sem ser necessário interromper a aula.

Cada sala conta com um piano, em muito bom estado de conservação, ou seja, sem estragos cosméticos e afinados regularmente, uma caixinha de areia para amparar as águas dos instrumentos de sopro, mesas, cadeiras, estantes, divisões em acrílico (necessárias no panorama atual) e janelas grandes que permitem uma grande ventilação e entrada de luz solar. Os corredores e restantes acessos também são generosos e permitem bastante contacto entre a comunidade escolar.

Os docentes são responsáveis, competentes e com classes de elevada qualidade, e ainda, na sua maioria, muito agradáveis para com os colegas e alunos, sempre cumprimentando com um sorriso no rosto. Os funcionários possuem as mesmas características humanas e demonstram brio em proporcionar os recursos necessários para que a restante comunidade escolar possa desempenhar as suas funções. Infelizmente, tal

como é dito no projeto educativo, são insuficientes para a dimensão e necessidades da escola.

Todos estes fatores contribuem para que o Conservatório mantenha a qualidade da sua formação, continuando a ser uma instituição de referência da cidade e não só.

3. Prática de Ensino Supervisionada

3.1. Recetividade no Conservatório de Música do Porto

3.1.1. Comunidade escolar

Desde o primeiro dia que fui bem recebido pela comunidade da instituição, desde a entrada, à reprografia, à biblioteca, aos funcionários, aos coordenadores e aos professores todos me trataram bem, aqueles que eu já conhecia de outros sítios expressaram votos de felicidade por estar a fazer ali o meu estágio. Esta atitude positiva verifica-se dentro e fora da instituição quando me cruzo com algum membro desta comunidade.

3.1.2. Aulas de Oboé

Após ter sido dada autorização por parte da ESMAE para entrar em contacto com os conservatórios e respetivos professores assim o fiz. A professora Elen Teles desde sempre mostrou grande abertura para me receber nas suas aulas, tendo até sido a própria a sugerir o dia de observação que seria o mais adequado para mim.

A aula do aluno do 8º ano/4º grau, em regime integrado, ocorre às segundas-feiras das 13h35 às 14h20 e a aula da aluna do 11º ano/7º grau, em regime supletivo, ocorre no mesmo dia das 17h52 às 18h35. Nestas aulas observadas a professora regularmente pedia-me uma opinião sobre vários assuntos, conforme a ocasião, e dava-me liberdade para intervir. Apesar de haver outras aulas no meio, a professora selecionou os alunos que, no parecer dela, se adequariam mais à presença dum estagiário na sala.

Durante este tempo livre entre as aulas a professora permitia que ficasse na sala durante as outras aulas, que ao longo do ano permitiu criar laços ao falar sobre vários assuntos. Ao longo do ano foram trocadas impressões sobre modelos e marcas de Oboés, palhetas e o que procurar na raspagem, incentivou-me para fazer a demonstração do Oboé Barroco, trocamos materiais, ajudou-me com este trabalho e com a resolução de dificuldades acerca do funcionamento do Conservatório.

No que diz respeito ao agendamento de aulas planeadas não houve nada a apontar. A professora mostrou-se sempre disponível, tanto para o agendamento como para a presença do professor supervisor, e quando achava que era melhor não acontecer tinha o cuidado em explicar em vez de meramente recusar a data proposta. O agendamento era sempre com acordo mútuo, não sendo forçado.

3.1.3. Aulas de Música de Câmara

No que diz respeito à observação de aulas de Música de Câmara, a experiência não foi a melhor infelizmente. Por motivos que desconheço e me transcendem, esta componente do meu estágio funcionou de forma muito desarticulada entre as instituições e professores envolvidos. Apesar dos esforços que empreendi para agilizar a comunicação entre a coordenação deste mestrado, a direção do CMP e o professor de Música de Câmara, deparei-me permanentemente com obstáculos durante o ano letivo que impediram de realizar o trabalho associado de modo fluido e consistente.

A aula observada ocorre às terças-feiras das 17h50 às 18h35 e é ministrada pelo professor Paulo Martins.

3.2. Contexto dos alunos

3.2.1. Aluno 8º ano/4º grau

Este aluno é bastante empenhado e demonstra gosto na aprendizagem do Oboé. Na primeira aula foi transmitido que este aluno no ano anterior cresceu muito rapidamente, o que lhe causou dores e, conseqüentemente, uma maior dificuldade em progredir no

instrumento. Este aluno também teve uma condicionante que era o instrumento, no início do ano o aluno ainda tinha um instrumento de nível iniciação.

Ao longo do ano o aluno ficou cada vez mais desmotivado porque o Oboé não correspondia às exigências necessárias. Após a aquisição dum instrumento novo o aluno mostrou um grande empenho, notando-se que havia estudo e dedicação regulares. O instrumento novo foi sem sombra de dúvida uma mais-valia para a evolução performativa do aluno, resultando também num aumento da predisposição para continuar a melhorar.

3.2.2. Aluna 11º ano/7º grau

Esta aluna revelou inicialmente uma insegurança ao ter mais uma pessoa na sala, aspecto que foi neutralizado em duas aulas. Trata-se duma aluna inscrita no regime Supletivo, razão pela qual não consegue disponibilizar muito tempo para estudar Oboé com regularidade. No entanto é muito inteligente, tendo bastante talento e facilidade de execução. Apesar destas capacidades a aluna não pretende seguir Oboé depois de terminar o Conservatório.

Ao longo do ano a aluna mostrou uma evolução sobretudo na atenção aos detalhes, embora com apenas 45 minutos de aula por semana e a frequentar o regime Supletivo não permitirem margem para muito mais. Dos materiais que a aluna já conhecia de anos anteriores e do estudo realizado nas férias, foram trabalhados pormenores estilísticos para garantir uma evolução contínua com um grau de exigência adequado à situação da aluna.

3.2.3. Alunos trio Música de Câmara

Este grupo é constituído por uma aluna do 10º ano/6º grau e dois alunos do 12º ano/8º grau. Esta discrepância de níveis criou, desde o início do ano, constrangimentos à aluna de Oboé que por sua vez também revela timidez. O aluno de Flauta apresenta-se com confiança desde a primeira aula, mostrando predisposição para aprender e o aluno de Clarinete tem experiência de frequentar bandas filarmónicas, logo, estando mais à vontade neste contexto.

Sabendo que nenhum dos alunos teve experiência prévia num contexto de música de câmara, o progresso foi bastante difícil. Escolher repertório que se enquadrasse no grupo e com níveis de evolução diferentes foi complicado, havendo obras que apenas foram distribuídas sem serem trabalhadas sequer. Gerir um grupo com muitas individualidades e mesmo assim conseguir apresentar resultados é de louvar, acabaram o ano a conseguir tocar uma obra de princípio ao fim, ainda que com instabilidades de pulsação.

3.3. Cronograma

Semana:	Aluno nível Básico	Aluna nível Secundário	Trio Música de Câmara
1: 8 a 14 de novembro	Primeira aula observada	Primeira aula observada	XXXXX
2: 15 a 21 de novembro	Aula observada	Aula observada	XXXXX
3: 22 a 28 de novembro	Aula observada	A aluna faltou (aula repostada no dia 29/11)	Primeira aula observada
4: 29 de novembro a 5 de dezembro	Aula observada	Aula observada + aula de reposição	Aula observada
5: 6 a 12 de dezembro	Aula observada	Aula observada	O professor cooperante faltou
6: 13 a 19 de dezembro	Aula observada	Aula observada	Aula observada
7: 20 a 26 de dezembro	Interrupção letiva	Interrupção letiva	Interrupção letiva
8: 27 de dezembro a 2 de janeiro	Interrupção letiva	Interrupção letiva	Interrupção letiva
9: 3 a 9 de janeiro	Interrupção letiva (semana extra decretada pelo governo)	Interrupção letiva (semana extra decretada pelo governo)	Interrupção letiva (semana extra decretada pelo governo)
10: 10 a 16 de janeiro	Aula observada	Aula observada	Aula observada
11: 17 a 23 de janeiro	Faltei	Faltei	Faltei
12: 24 a 30 de janeiro	Aula observada	Aula observada	Aula observada
13: 31 de janeiro a 6 de fevereiro	Aula lecionada	Aula lecionada	Aula observada
14: 7 a 13 de	Aula observada	Aula observada	Não houve aula

fevereiro			(isolamentos)
15: 14 a 20 de fevereiro	Faltei	Faltei	Faltei
16: 21 a 27 de fevereiro	Aula observada	Aula observada	Aula observada
17: 28 de fevereiro a 6 de março	Aula observada	Aula observada	O professor cooperante faltou
18: 7 a 13 de março	Aula lecionada	Aula lecionada	Aula observada
19: 14 a 20 de março	Aula observada	Aula observada	Aula observada
20: 21 a 27 de março	Aula observada	Aula observada	Não houve aula por diversos motivos
21: 28 de março a 3 de abril	O aluno faltou	Aula observada	Aula observada
22: 4 a 10 de abril	Aula observada	A aluna faltou	Aula observada
23: 11 a 17 de abril	Interrupção letiva	Interrupção letiva	Interrupção letiva
24: 18 a 24 de abril	Interrupção letiva	Interrupção letiva	Aula observada
25: 25 de abril a 1 de maio	Feriado	Feriado	Aula observada
26: 2 a 8 de maio	Aula observada	Aula lecionada	Não houve aula
27: 9 a 15 de maio	Aula lecionada	Aula lecionada	Aula lecionada
28: 16 a 22 de maio	Aula observada	Aula observada	Aula lecionada
29: 23 a 29 de maio	Semana de provas- não houve aulas	Semana de provas- não houve aulas	Semana de provas- não houve aulas
30: 30 de maio a 5 de junho	Aula observada	Aula observada	Não houve aula

3.4. Aulas observadas

3.4.1. Aluno 8º ano/4º grau

Foram observadas 17 aulas, tendo sido excluídas na contagem as interrupções letivas, feriados e faltas.

Aula número 1	08/11/2021
A aula iniciou-se com as saudações iniciais. Sendo a primeira aula observada, a professora começou por me apresentar ao aluno, e vice-versa, explicando os detalhes do seu percurso, incluindo algumas características técnicas e musicais. Concluindo que o	

aluno precisa urgentemente de adquirir um oboé mais adequado ao seu nível, visto que ainda usa um instrumento de nível iniciação com menos chaves, menos equilibrado e menos responsivo do ponto de vista sonoro.

As aulas no Conservatório começaram muito recentemente, pelo que houve necessidade de verificar o estado das palhetas do aluno. A professora efetuou os ajustes necessários de forma célere e eficaz

O aluno aqueceu usando a escala cromática variando articulações entre duas ligadas e duas articuladas, duas ligadas e quatro articuladas de Dó 3 a Mi5.

As escalas foram as de Mi menor e de Mi maior, com foco particular na última visto que ainda não estava bem consolidada. Aqui foi o ponto da aula em que mais se notou a falta de um oboé mais adequado às necessidades do aluno, sobretudo na terceira oitava.

Seguiu-se o estudo em Ré maior do livro “The Essential Oboist”, de John Williams, o objetivo era desenvolver a flexibilidade entre oitavas.

A peça “Tri Skladby” de Jindrich Feld, recordando novamente que o ano letivo ainda está a começar, o aluno já apresentou a peça minimamente lida.

A aula terminou com o planeamento dos materiais a apresentar na próxima aula, seguindo-se das despedidas.

Aula número 16

16/05/2022

A aula iniciou-se com as saudações e com a preparação dos materiais necessários.

O aquecimento fez-se com a escala cromática com a articulação habitual: duas picadas e quatro ligadas, e vice-versa.

Estando a data da prova próxima, em vez de fazer a escala completa o aluno só fez os exercícios com mais dificuldade da escala de Dó Maior: escala em terceiras, arpejo e inversões, arpejo de sétima da dominante e as escalas menores harmónica e melódica.

Nos estudos ainda havia dúvidas na seleção entre o 23 e o 27. Após o aluno tocar um pouco ficou definido o 23, sendo que na prova vai apresentar o 19 e o 23 do livro “80 Graded Studies for Oboe”, de J. Davies & P. Harris.

Apesar de ser evidente que há estudo e empenho, ainda não existe estabilidade de tempo, havendo acelerações e desacelerações da pulsação mesmo com metrónomo. Mesmo num tempo mais lento aconteciam as mesmas coisas nos mesmos sítios – o

aluno estudou estes erros.

Nas peças da prova só restou tempo para ver a “Pavane” de Alex Rowley, tendo sido trabalhado o ritmo e a contagem dos tempos de pausa.

No geral o aluno está pronto para fazer a prova, só precisa de rever os detalhes trabalhados e conseguirá ter uma boa prestação.

A aula terminou com a predisposição para esclarecer dúvidas a qualquer hora e com as despedidas.

Ao longo do ano letivo notou-se uma evolução constante e gradual, com os habituais altos e baixos, mas o empenho era regular. A métrica melhorou, sendo possível ouvir os tempos fortes e fracos do compasso; a pulsação melhorou, ainda não é estável, mas evoluiu imenso; a afinação está mais estável, aqui a troca de instrumento contribuiu; e a resistência física está muito mais consistente, agora o aluno consegue tocar o programa todo seguido.

3.4.2. Aluna 11º ano/7º grau

Foram observadas 16 aulas, tendo sido excluídas na contagem as interrupções letivas, feriados e faltas.

Aula número 1

8/11/2021

Esta aula começou com a saudação inicial, as apresentações entre aluna e estagiário e uma breve explicação do contexto geral da aluna. Trata-se duma aluna aplicada, muito capacitada, mas que a família não apoia um eventual seguimento de estudos musicais.

A aluna teve uma aula de Música de Câmara no tempo anterior, por isso não houve necessidade de fazer o aquecimento.

O objetivo desta aula foi a preparação de peças para a correpetição, portanto a aluna apresentou os resultados duma primeira leitura. A primeira peça apresentada foi o “Concerto para Oboé e Orquestra” de Vivaldi em Dó maior, RV 449 (primeiro andamento), seguiu-se a “Sonata para Oboé” de Hindemith (primeiro andamento) e, por fim, o primeiro Romance para Oboé de Schumann.

A professora focou-se no estabelecimento da unidade metronómica que seria a

mais aconselhada para esta fase inicial de estudo, assim como a expectável quando as peças estiverem mais trabalhadas. Também foram resolvidas questões técnicas para melhorar a interpretação das acentuações, sobretudo os impulsos de ar e maior controlo da quantidade de palheta na boca.

A aluna mostrou efetivamente uma grande capacidade de aceitação e reação à informação dada, notando-se uma grande evolução.

A aula terminou com o planeamento dos objetivos de estudo, seguindo-se as respetivas despedidas.

Aula número 14

28/03/2022

A aluna chegou atrasada 15 minutos porque a aula anterior de música de câmara não terminou na hora estipulada.

A aula começou com as saudações e com a preparação dos materiais. A aluna tocou de seguida a escala de tons inteiros.

Foram vistos os estudos nºs 4, 5 e 9 de Blatt porque são os que a aluna vai apresentar na prova. Estando já bastante sabidos pela aluna, o objetivo foi aumentar a velocidade de modo a facilitar a interpretação (leveza) e resistência pela diminuição de respirações necessárias; também foram revistos pormenores de articulação e flexibilidade nos intervalos maiores que a oitava.

A insistência da professora em usar o metrónomo na aula, não permitindo que os estudos sejam tocados sem metrónomo mostram grandes resultados. Com a pulsação estável foi mais fácil trabalhar os restantes pormenores. Bravo pela iniciativa.

A aula terminou com o arrumo dos materiais e as respetivas despedidas.

Durante o ano letivo, apesar das condicionantes explicadas na descrição do contexto da aluna, esta conseguiu evoluir imenso e tirar uma excelente nota na prova global. Conseguiu melhorar a técnica (rapidez e fluidez), a noção de fraseio e melhor perceção das características de cada estilo, aumentando a sua capacidade de se expressar musicalmente.

3.4.3. Alunos trio Música de Câmara

Foram observadas 12 aulas, tendo sido excluídas na contagem as interrupções letivas, feriados e faltas.

Aula número 1	23/11/2021
<p>Tratou-se da primeira aula deste ensemble. O professor cooperante dedicou grande parte da aula às apresentações, começando por se apresentar e, de seguida, foi a vez dos três alunos.</p> <p>Seguiu-se a distribuição de partituras por formato eletrónico, mas como a reprografia e a biblioteca já estavam fechadas, o professor não achou produtivo ler pelos telemóveis. Perante esta adversidade, como plano alternativo, definiram-se objetivos, terminando com o alerta de quão incómodo é para o grupo quando um dos elementos vem ler as partituras para a aula. Gostei de ver as caras de entusiasmo de todas as partes perante o novo desafio.</p> <p>Após esta introdução a aula terminou.</p>	

Aula número 10	05/04/2022
<p>Esta aula foi numa sala diferente, com melhores condições, o que marcou positivamente os alunos e, conseqüentemente, a qualidade da música por eles produzida.</p> <p>A aula iniciou-se com as saudações e com a preparação dos materiais. Houve uma leitura da obra "Croquet Party" de Keith Amos, seguindo-se algum trabalho específico por andamentos, sendo que no geral foi trabalhado em separado a melodia e o acompanhamento; no 1º andamento foi vista a precisão e junção da articulação, no 2º a afinação e no 3º a cor e timbre de algumas notas.</p> <p>Seguiu-se a leitura à primeira vista da obra "Intervention a Trois Voix" de Jehan Alain, apenas havendo interrupções quando os alunos se perdiam.</p> <p>Foi interessante aperceber-me da diferença que um detalhe relativamente simples, a sala diferente, proporciona na prestação dos alunos numa sala. Serviu sem dúvida para encorajar a lutar pelas melhores condições possíveis.</p> <p>A aula terminou com votos dum boa Páscoa.</p>	

Este grupo possui muitas dificuldades individuais que se tornaram automaticamente em dificuldades do grupo. O facto de ter havido menos aula do que o esperado, por faltas do professor ou por situações de isolamento, também não contribuiu positivamente para o resultado esperado, visto que este grupo não conseguiu reunir condições mínimas para se apresentar em audição. No final do ano conseguiram melhorar a interação de conjunto e soar como tal, mas ainda com dificuldades em manter uma pulsação estável.

3.5. Aulas planeadas

3.5.1. Aluno 8º ano/4º grau

Aula planeada número 1	31/01/2022
ESTABELECIMENTO DE ENSINO: Conservatório de Música do Porto	
Ano/Grau: 8º	
Duração da aula: 45 minutos	
Regime de frequência: Integrado	
Número de alunos: 1	
Estagiário(a): António Vidal	
OBJETIVOS COMPETÊNCIAS	
<p>Tendo em conta que o aluno adquiriu um Oboé novo, é necessário apoiar e ajudar à sua adaptação, assim como transmitir cuidados relacionados com as baixas temperaturas típicas desta época.</p> <p>Para além destas particularidades do aluno, a aula irá proporcionar uma melhoria da leitura, da pulsação e do sentido rítmico.</p>	
CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS	
<ul style="list-style-type: none">• Escala de Mi Maior (escala, arpejos e relativa menor);	

- Estudos 11 a 25 do livro “80 Graded Studies for Oboe”, de J. Davies & P. Harris;
- “Minueto e Presto” de Haydn.

DESENVOLVIMENTO DA AULA

A aula começa com as saudações, com a advertência ao aluno que esta aula será lecionada pelo estagiário com a presença do professor supervisor e com a preparação dos materiais necessários para a aula. (5 minutos)

O aluno faz o aquecimento da forma que já está habituado, ou seja, usando a escala cromática com articulações diferentes (duas ligadas e quatro picadas, vice-versa). Passa-se de seguida para a escala onde após ouvir o aluno faz-se pequenos apontamentos. (10 minutos)

Nos estudos deixa-se que o aluno apresente e só depois é que se intervém com os comentários apropriados. Conhecendo o aluno, poderá ser necessário chamar à atenção sobre as armações de clave, assim como incentivar o uso do metrónomo. (15 minutos)

Para a peça vai-se incentivar o aluno a chegar ao fim antes de iniciar o trabalho pormenorizado. Conforme a prestação do aluno é que se define como continuar o trabalho na peça. (10 minutos)

A aula termina com a preparação da aula seguinte e as respetivas despedidas. (5 minutos)

RECURSOS E FONTES

- Davies, J., & Harris, P. (1990). *80 Graded Studies for Oboe*. Faber Music. 1ª edição, Londres;
- Voxman, H. (1989). *Concert and Contest Collection*. 1ª edição. Chicago;
- 1 mesa;
- 2 cadeiras;
- 1 divisão em acrílico;
- 1 estante.

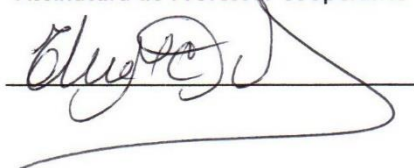
AVALIAÇÃO

Para efeitos de avaliação qualitativa será tido em conta a prestação do aluno em diversos parâmetros, nomeadamente, a recetividade às sugestões propostas técnicas e interpretativas, como por exemplo: postura, embocadura, respiração, métrica, pulsação e musicalidade.

- Postura: espera-se que o aluno consiga fletir as pernas, ter as costas retas e que coloque os dedos arqueados e perto das chaves que precisa;
- Embocadura: um estudo regular durante a semana garante que não ocorram problemas de resistência;
- Respiração: o som dum instrumento de sopro começa com a qualidade da respiração, logo, esta vai ter consequências em fatores sonoros desde o timbre, a afinação e dinâmicas, entre outros;
- Métrica: a clara distinção entre tipos de compassos e tempos fortes e fracos demonstra facilidade de adaptação entre repertórios;
- Pulsação: ter uma boa pulsação é uma qualidade requerida a todos os músicos, mas na aula vai determinar se o aluno estudou com metrónomo;
- Musicalidade: o uso do instrumento para se expressar, a forma, a direção e percepção do clímax frásico revelam as capacidades interpretativas do aluno.

A evolução na aula de algum destes parâmetros terá um carácter favorável na avaliação qualitativa.

Assinatura do Professor Cooperante



REFLEXÃO

A professora cooperante, sabendo que eram quatro pessoas na sala, conseguiu

trocar de sala para conseguir garantir as distâncias de segurança. Num simples gesto foi possível mostrar o carinho com que nos recebeu, assim como a predisposição em confiar o aluno para o que iria acontecer.

O aluno chegou dez minutos atrasado, razão pela qual não foi possível cumprir o plano na íntegra. Também foi notório que o aluno estava desconfortável e nervoso com a situação, na escala o som saía tremido, por isso não houve grande insistência em pedir repetições da mesma. Devido a esta situação inesperada, embora previsível, foi necessário fazer exercícios de relaxamento corporal.

Sabendo a razão do desconforto, passou-se para os estudos com especial cuidado para que o aluno ficasse de costas para o professor supervisor e concentrado na partitura. Fez-se os estudos 11 a 13 do manual mencionado até se notar que o aluno estava relaxado.

A professora cooperante interveio para informar que o aluno ia ter correpetição durante a semana, pelo que seria mais útil seguir para a peça. Aqui o aluno revelou alguma falta de estudo e, mais preocupante, estudou erros que se revelaram difíceis de resolver – estes são maioritariamente rítmicos. Foram resolvidas questões de métrica, nomeadamente as anacruses, e esclarecimento sobre notas erradas. Após este trabalho foi pedido para tocar de início ao fim de modo a habituar-se às repetições.

Refletindo um pouco acerca do funcionamento da aula, houve um envolvimento muito próximo da naturalidade com o aluno, conseguindo interpretar com facilidade os sítios que necessitavam de trabalho assim como encontrar as soluções mais adequadas. Conhecer o aluno das aulas observadas contribuiu positivamente para este facto, notando-se uma clara evolução na aula.

Aula planeada número 2

07/03/2022

ESTABELECIMENTO DE ENSINO: Conservatório de Música do Porto

Ano/Grau: 8º

Duração da aula: 45 minutos

Regime de frequência: Integrado

Número de alunos: 1
Estagiário(a): António Vidal
OBJETIVOS COMPETÊNCIAS
Com esta aula espera-se que o aluno desenvolva as suas capacidades técnicas, melhorando a postura geral e a posição dos dedos. Com especial atenção para os dedos que alternam entre chaves, conforme a nota, e posição de descanso das mãos nas notas que requerem menos dedos.
CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS
<ul style="list-style-type: none">• Estudos de G. Gillet para trabalhar os trilos.• Exercícios de correção de postura.• "80 Graded studies" (continuação do trabalho regular).
DESENVOLVIMENTO DA AULA
Saudações e preparação dos materiais (5 minutos); Aquecimento usando um dos estudos mais fáceis de Gillet (5 minutos); Leitura de estudos mais difíceis, que se focam nos trilos e nas posições auxiliares (20 minutos); Estudos número 15 e 16 do livro "80 Graded studies for Oboe", tendo como objetivo tocar do princípio ao fim cumprindo a pulsação, o ritmo, as dinâmicas e as articulações escritas (10 minutos); Arrumo dos materiais (5 minutos).
RECURSOS E FONTES
<ul style="list-style-type: none">• Gillet, G. <i>Vingt Minutes d'étude, exercices journaliers pour la technique du Hautbois</i>. Éditions Musicales Alphonse Leduc. Paris.• Davies, J., & Harris, P. (1990). <i>80 Graded Studies for Oboe</i>. Faber Music. 1ª edição,

Londres;

- Mesas e cadeiras;
- Espelho;
- Divisão em acrílico.

AVALIAÇÃO

Para efeitos de avaliação qualitativa será tido em conta a prestação do aluno em diversos parâmetros, nomeadamente, a recetividade às sugestões propostas técnicas e interpretativas, como por exemplo: postura, embocadura, respiração, métrica, pulsação e musicalidade.

- Postura: espera-se que o aluno consiga fletir as pernas, ter as costas retas e que coloque os dedos arqueados e perto das chaves que precisa;
- Embocadura: um estudo regular durante a semana garante que não ocorram problemas de resistência;
- Respiração: o som dum instrumento de sopro começa com a qualidade da respiração, logo, esta vai ter consequências em fatores sonoros desde o timbre, a afinação e dinâmicas, entre outros;
- Métrica: a clara distinção entre tipos de compassos e tempos fortes e fracos demonstra facilidade de adaptação entre repertórios;
- Pulsação: ter uma boa pulsação é uma qualidade requerida a todos os músicos, mas na aula vai determinar se o aluno estudou com metrónomo;
- Musicalidade: o uso do instrumento para se expressar, a forma, a direção e percepção do clímax frásico revelam as capacidades interpretativas do aluno.

A evolução na aula de algum destes parâmetros terá um carácter favorável na avaliação qualitativa.

Assinatura do Professor Cooperante



REFLEXÃO

Fruto do crescimento rápido e da adaptação ao instrumento novo, a professora cooperante pediu-me para trabalhar a postura das mãos no instrumento. Trata-se dum aluno que está no pico do crescimento e as mãos são muito grandes, encontrar a postura correta precisa de ajustes constantes.

Nas posições que requerem mais dedos, o problema é residual e concentra-se apenas em manter os dedos redondos e sem articulações presas. O mais problemático é que à medida que vai levantando os dedos, conforme a posição, os dedos saem do lugar e encostam uns nos outros. Como tal, numa passagem rápida ou lenta, os dedos nunca estão onde são precisos para conseguir tocar com fluidez.

Para a resolução do problema foram utilizados o espelho da sala de aula e estudos de fácil memorização, para que o aluno se pudesse concentrar no espelho. Em frente ao espelho, o aluno tocou até ter consciência própria, depois uma vez sem emissão de som para que pudesse prestar atenção aos dedos e ao som das chaves e finalmente tocar o estudo todo. Com a repetição do processo por cada estudo.

No final deste trabalho o aluno apresentou melhorias significativas, embora precise de continuar este trabalho em casa. Quando corrigia a mão direita, a esquerda perdia a postura, e vice-versa; quando corrigia as duas mãos, a emissão falhava porque a concentração estava noutro sítio, o que é completamente natural e aceitável.

Nos estudos regulares o aluno já revelava algum cansaço, mas conseguiu cumprir com os objetivos, sendo necessário apenas corrigir as diferenças entre *staccato* e *portato*. A questão da posição das mãos surgiu efeitos, sendo que o aluno ficou mais consciente do problema e de como o resolver.

Foi uma aula que decorreu sem grandes problemas, o aluno mostrava interesse em

melhorar, o que facilitou imenso o decorrer da aula. Fiquei contente com os progressos e a professora cooperante também, pelos vários acenos de cabeça favoráveis que fez durante a aula.

Aula planeada número 3

09/05/2022

ESTABELECIMENTO DE ENSINO: Conservatório de Música do Porto

Ano/Grau: 8^o

Duração da aula: 45 minutos

Regime de frequência: Integrado

Número de alunos: 1

Estagiário(a): António Vidal

OBJETIVOS | COMPETÊNCIAS

- Preparação da prova global;
- Pulsação;
- Resistência.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

- Escala de Mi Maior;
- "80 Graded studies for Oboe" de J. Davies & P. Harris;
- "Andantino" de C. Franck;
- "Tri Skladby" de Jindrich Feld.

DESENVOLVIMENTO DA AULA

A aula inicia-se com as saudações e a preparação dos materiais (5 minutos);
Aquecimento com a escala cromática usando a articulação habitual e escala de Mi

Maior, arpejo e relativa menor (5 minutos);

Abordagem aos estudos que o aluno vai apresentar na prova global, sempre com metrônomo. Incentivo para fazer cada estudo sem interrupções de modo a trabalhar a resistência e a confiança na qualidade da sua prestação, seguindo-se breves comentários ou sugestões (15 minutos).

Nas peças, que o aluno já domina, questioná-lo sobre sítios com dúvidas específicas. No caso de não haver dúvidas é sugerido que o aluno comece de início e a partir daí elaborar as sugestões necessárias de acordo com a prestação do aluno (15 minutos).

Conversa com o aluno e com a professora cooperante acerca da aula e arrumo dos materiais (5 minutos).

RECURSOS E FONTES

- Davies, J., & Harris, P. (1990). *80 Graded Studies for Oboe*. Faber Music. 1ª edição, Londres;
- Wastall, P. (2012). *First Repertoire Pieces for Oboe*. Boosey & Hawkes. 1ª edição. Londres.

AVALIAÇÃO

Para efeitos de avaliação qualitativa será tido em conta a prestação do aluno em diversos parâmetros, nomeadamente, a receptividade às sugestões técnicas e interpretativas propostas, como por exemplo: postura, embocadura, respiração, métrica, pulsação e musicalidade.

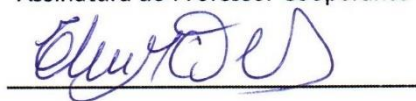
- Postura: espera-se que o aluno consiga fletir as pernas, ter as costas retas e que coloque os dedos arqueados e perto das chaves que precisa;
- Embocadura: um estudo regular durante a semana garante que não ocorram problemas de resistência;
- Respiração: o som dum instrumento de sopro começa com a qualidade da respiração, logo, esta vai ter consequências em fatores sonoros desde o timbre, a

afinação, dinâmicas, entre outros;

- Métrica: a clara distinção entre tipos de compassos e tempos fortes e fracos demonstra facilidade de adaptação entre repertórios;
- Pulsação: ter uma boa pulsação é uma qualidade requerida a todos os músicos, mas na aula vai determinar se o aluno estudou com metrónomo;
- Musicalidade: o uso do instrumento para se expressar, a forma, a direção e percepção do clímax frásico revelam as capacidades interpretativas do aluno.

A evolução na aula de algum destes parâmetros terá um carácter favorável na avaliação qualitativa.

Assinatura do Professor Cooperante



REFLEXÃO

A aula contou com a presença do professor supervisor e, desta vez, o aluno já estava bastante descontraído com a situação ao contrário da aula número 1.

Quando a professora cooperante chegou à sala avisou que estava marcada correpetição para trabalhar as obras que serão apresentadas na prova global, o que levou a uma alteração forçada do plano de aula.

Para que o aluno não começasse a tocar sem aquecer, foi pedido que tocasse uma escala à escolha dele ainda na sala habitual. Já na sala da pianista correpetidora, o aluno foi deixado à vontade, tendo sido preparada a posição da barreira de acrílico e da estante.

O aluno tocou primeiro o “Andantino”, tendo tocado de início ao fim. Foram feitas observações sobre a diferença de dinâmicas, incentivando o aluno a entregar-se mais nos crescendos e nos fortes para aumentar a diferença entre dinâmicas; para aproveitar bem os compassos de espera para respirar fundo, levando a melhorias na resistência; a importância do contacto visual com a pianista sobretudo nas entradas, rallentandos e regresso ao tempo inicial, com a premissa, parafraseando, de que “nem tu [aluno] nem a

professora conseguem adivinhar quando é que vais entrar, como vais fazer o rallentando e o tempo que precisas para respirar”. Após estas considerações o aluno voltou a tocar a peça de início ao fim, notando-se mais facilidade de execução, menos cansaço e rallentandos mais naturais, neste aspecto até a atitude da pianista mudou, comunicando muito mais com o aluno.

No “Tri Skladby” (primeiro andamento), peça que o aluno já não tocava há algum tempo, foi feita uma leitura a um tempo mais calmo, seguida do aviso para a importância dos silêncios de articulação para intervalos maiores que a oitava. O aluno tocou de princípio ao fim sem problemas musicais ou de resistência.

Nota-se uma clara evolução deste aluno, reagindo muito bem a todas as informações que lhe são transmitidas na hora de tocar e depois de tocar, ao ver que de facto melhorou a sua interpretação, esboça um sorriso. A alteração do plano inicial acabou por não destabilizar o normal funcionamento da aula visto que conheço o aluno, sei que pormenores precisa de melhorar e, portanto, a adaptação foi instantânea.

3.5.2. Aluna 11º ano/7º grau

Aula planeada número 1 31/01/2022
ESTABELECIMENTO DE ENSINO: Conservatório de Música do Porto
Ano/Grau: 11º Duração da aula: 45 minutos Regime de frequência: Supletivo Número de alunos: 1 Estagiário(a): António Vidal
OBJETIVOS COMPETÊNCIAS
Esta aula tem como objetivo a exploração de contrastes entre secções e a ornamentação para aumentar a capacidade interpretativa.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

- “Concerto em Sol menor” de Händel;
- Noções acerca do Período Barroco.

DESENVOLVIMENTO DA AULA

A aula começa com as saudações, o aviso de que a aula será dada pelo estagiário com a presença do professor supervisor e a preparação dos materiais. (5 minutos)

É pedido para a aluna fazer uma leitura ao primeiro andamento como o preparou durante a semana, conforme a prestação da aluna é que se determina os pontos a trabalhar. Vai ser dada especial atenção aos momentos em que uma frase termina e a outra inicia para que a interpretação seja mais agradável e, ao mesmo tempo, evitar esforço desnecessário por parte da aluna, facilitando a resistência. (15 minutos)

Será dado ênfase a pormenores característicos deste estilo, segundo a Interpretação Historicamente Informada, através da exploração rítmica (sobre pontuado), a ornamentação (trilos, mordentes e escrita de passagens) e a forma de frasear. (20 minutos)

A aula termina com as despedidas. (5 minutos)

RECURSOS E FONTES

- Händel, G. P., *Concerto em Sol menor para Oboé e Orquestra, HWV 287*. Bärenreiter. 1ª edição. Praga;
- 2 cadeiras;
- 1 mesa;
- 1 estante;
- 1 divisão em acrílico.

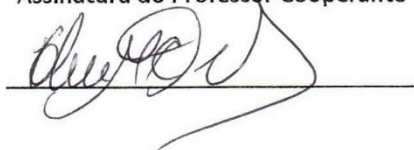
AVALIAÇÃO

Para efeitos de avaliação qualitativa será tido em conta a prestação da aluna em diversos parâmetros, nomeadamente, a recetividade às sugestões técnicas e interpretativas propostas, como por exemplo: postura, embocadura, respiração, métrica, pulsação e musicalidade.

- Postura: espera-se que a aluna consiga fletir as pernas, ter as costas retas e que coloque os dedos arqueados e perto das chaves que precisa;
- Embocadura: um estudo regular durante a semana garante que não ocorram problemas de resistência;
- Respiração: o som dum instrumento de sopro começa com a qualidade da respiração, logo, esta vai ter consequências em fatores sonoros desde o timbre, a afinação e dinâmicas, entre outros;
- Métrica: a clara distinção entre tipos de compassos e tempos fortes e fracos demonstra facilidade de adaptação entre repertórios;
- Pulsação: ter uma boa pulsação é uma qualidade requerida a todos os músicos, mas na aula vai determinar se a aluna estudou com metrónomo;
- Musicalidade: o uso do instrumento para se expressar, a forma, a direção e percepção do clímax frásico revelam as capacidades interpretativas da aluna.

A evolução na aula de algum destes parâmetros terá um carácter favorável na avaliação qualitativa.

Assinatura do Professor Cooperante



REFLEXÃO

A professora cooperante tinha feito marcação com o pianista correpetidor, também como solução para ser possível usufruir duma sala maior. Isto automaticamente gerou uma mudança na gestão da aula.

No primeiro andamento houve um pedido ao pianista correpetidor antes de começar a tocar: os galopes de semicolcheia serem sobre pontuados. Após a leitura integral foram revistos alguns contrastes dinâmicos com foco para a condução frásica das dissonâncias. No final do andamento foram executados ornamentos com pedido de opinião à aluna, após a aprovação foi dedicado algum tempo à assimilação do ornamento como elemento que deve soar improvisado.

No segundo andamento, após a leitura integral, foram sugeridas algumas articulações nas passagens mais rápidas, mas, ao mesmo tempo, dando liberdade à aluna para fazer sugestões.

Para aproveitar a ajuda do pianista correpetidor, os terceiro e quarto andamentos foram somente lidos sem grande tempo para intervenções. Na "Sarabande" foi explicado quais eram os tempos fortes desta dança antes de iniciar a leitura.

De forma geral esta aula foi mais elaborada de gerir, visto que também era necessário conjugar com o pianista correpetidor. Mas a sensação de trabalhar com um aluno que não é nosso revela-se desconfortável, visto que há uma incógnita sobre a receptividade das sugestões interpretativas mais específicas. Foi necessário, quando se exemplificava uma sugestão, estabelecer contacto visual e verbal com a professora cooperante para obter uma autorização antes de ser solicitado à aluna, chegando a haver um caso de discordância interpretativa que foi necessário dialogar sobre como reagir e qual a solução a tomar.

A evolução da aluna foi muito positiva visto que ela ainda não tinha uma visão consolidada da obra.

Aula planeada número 2

07/03/2022

ESTABELECIMENTO DE ENSINO: Conservatório de Música do Porto

Ano/Grau: 11^º

Duração da aula: 45 minutos

Regime de frequência: Supletivo

Número de alunos: 1

Estagiário(a): António Vidal
OBJETIVOS COMPETÊNCIAS
<ul style="list-style-type: none">• Trabalhar os estudos técnicos, por diversos fatores a aluna tem trabalhado apenas repertório solístico.• Mostrar que a musicalidade também se aplica e ajuda à sua execução, apesar do foco estar na técnica.
CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS
<ul style="list-style-type: none">• Estudos de Blatt;• Métrica;• Diferenças na execução entre agudos e graves.
DESENVOLVIMENTO DA AULA
<p>Saudação e preparação dos materiais (5 minutos);</p> <p>Aquecimento com base na escala cromática (5 minutos);</p> <p>Apresentação dos estudos número 4, 5 e 7 e correções para melhorar a prestação (30 minutos);</p> <p>Arrumo dos materiais e despedidas (5 minutos).</p>
RECURSOS E FONTES
<ul style="list-style-type: none">• Blatt, F., <i>15 Entertaining Etudes Op. 24 for Oboe</i>. Edition Musicus. England;• Mesas e cadeiras;• Estante;• Espelho;• Divisão em acrílico.

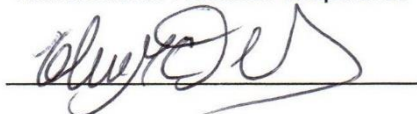
AVALIAÇÃO

Para efeitos de avaliação qualitativa será tido em conta a prestação da aluna em diversos parâmetros, nomeadamente, a recetividade às sugestões técnicas e interpretativas propostas, como por exemplo: postura, embocadura, respiração, métrica, pulsação e musicalidade.

- Postura: espera-se que a aluna consiga fletir as pernas, ter as costas retas e que coloque os dedos arqueados e perto das chaves que precisa;
- Embocadura: um estudo regular durante a semana garante que não ocorram problemas de resistência;
- Respiração: o som dum instrumento de sopro começa com a qualidade da respiração, logo, esta vai ter consequências em fatores sonoros desde o timbre, a afinação e dinâmicas, entre outros;
- Métrica: a clara distinção entre tipos de compassos e tempos fortes e fracos demonstra facilidade de adaptação entre repertórios;
- Pulsação: ter uma boa pulsação é uma qualidade requerida a todos os músicos, mas na aula vai determinar se a aluna estudou com metrónomo;
- Musicalidade: o uso do instrumento para se expressar, a forma, a direção e percepção do clímax frásico revelam as capacidades interpretativas da aluna.

A evolução na aula de algum destes parâmetros terá um carácter favorável na avaliação qualitativa

Assinatura do Professor Cooperante



REFLEXÃO

A aluna chegou 10 minutos atrasada porque teve aula de Música de Câmara na hora

anterior e o grupo está a preparar repertório para o Concurso Interno. Sendo assim, saltou-se os exercícios de aquecimento baseados na escala cromática.

No estudo número 4 a aluna apresentou tal como tinha estudado. Foram feitas correções nos extremos do registo, nos tipos de articulação e nos saltos intervalares maiores que a oitava. Quando a aluna repetiu o estudo os extremos do registo saíram mais fluidos e mais afinados, o contraste de articulação enriqueceu musicalmente, e nos intervalos maiores que a oitava já não houve falhas nos ataques.

No estudo número 5 aconteceu o mesmo processo, a aluna apresentou, foram feitas correções e voltou a tocar. Só foi necessário chamar à atenção para as dinâmicas escritas, definir sítios de respiração e verificar como frasear os *ritardandos*. No estudo número 7 aconteceram as mesmas correções.

A aluna tem boas capacidades para aceitar as sugestões de melhoria, não podendo ir mais longe dadas as circunstâncias explicadas na primeira aula observada. Ela ficou contente com as sugestões apresentadas, tanto pela expressão facial como verbalmente, resultando numa execução dos estudos com mais precisão e de forma mais musical. A professora cooperante também mostrou estar contente com os avanços ao longo da aula.

Aula planeada 3	02/05/2022
ESTABELECIMENTO DE ENSINO: Conservatório de Música do Porto	
Ano/Grau: 11 ^º	
Duração da aula: 45 minutos	
Regime de frequência: Supletivo	
Número de alunos: 1	
Estagiário(a): António Vidal	
OBJETIVOS COMPETÊNCIAS	
<ul style="list-style-type: none">• Período Barroco;	

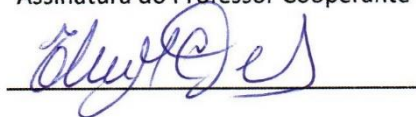
<ul style="list-style-type: none">• Tipos de articulação;• Preparação para a audição.
CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS
“Concerto em Sol menor” de Händel
DESENVOLVIMENTO DA AULA
<p>A aula inicia-se com as saudações, com a preparação dos materiais e com o aquecimento (5 minutos).</p> <p>Andamento a andamento, deixa-se a aluna tocar primeiro e só depois é que se faz as intervenções necessárias ao nível do fraseamento, da afinação, da articulação e de pormenores estilísticos (20 minutos).</p> <p>Abordagem aos tipos de articulação com o uso das sílabas <i>ta</i> e <i>da</i>, elaborando exercícios com <i>ta ta ta ta, da, da, da, da, ta da ta da, ta da da da</i> (5 minutos).</p> <p>Retorno ao trabalho iniciado antes dos exercícios de articulação (5 minutos).</p> <p>Dicas para audição, incluindo treino de contacto visual (5 minutos).</p> <p>Arrumo dos materiais e votos de boa audição (5 minutos).</p>
RECURSOS E FONTES
<ul style="list-style-type: none">• Händel, G. P., <i>Concerto em Sol menor para Oboé e Orquestra, HWV 287</i>. Bärenreiter. 1ª edição. Praga;• Mesas e cadeiras;• 1 estante• 1 divisão em acrílico.
AVALIAÇÃO
<p>Para efeitos de avaliação qualitativa será tido em conta a prestação da aluna em diversos parâmetros, nomeadamente, a recetividade às sugestões técnicas e</p>

interpretativas propostas, como por exemplo: postura, embocadura, respiração, métrica, pulsação e musicalidade.

- Postura: espera-se que a aluna consiga fletir as pernas, ter as costas retas e que coloque os dedos arqueados e perto das chaves que precisa;
- Embocadura: um estudo regular durante a semana garante que não ocorram problemas de resistência;
- Respiração: o som dum instrumento de sopro começa com a qualidade da respiração, logo, esta vai ter consequências em fatores sonoros desde o timbre, a afinação e dinâmicas, entre outros;
- Métrica: a clara distinção entre tipos de compassos e tempos fortes e fracos demonstra facilidade de adaptação entre repertórios;
- Pulsação: ter uma boa pulsação é uma qualidade requerida a todos os músicos, mas na aula vai determinar se a aluna estudou com metrónomo;
- Musicalidade: o uso do instrumento para se expressar, a forma, a direção e percepção do clímax frásico revelam as capacidades interpretativas da aluna.

A evolução na aula de algum destes parâmetros terá um carácter favorável na avaliação qualitativa.

Assinatura do Professor Cooperante



REFLEXÃO

A proposta para ser eu a lecionar esta aula foi feita com menos antecedência que as restantes, sendo que a professora cooperante especificou o que queria ver trabalhado com a aluna.

A aluna chegou atrasada porque a aula anterior dela, de música de câmara, também não acabou a horas. Sabendo que a aluna tinha acabado de tocar, foi dispensado o

aquecimento e o restante tempo foi aproveitado para a peça.

No primeiro andamento foram trabalhados pormenores frásicos entre secções de modo a garantir a sua continuidade. No segundo foram trabalhados a articulação e a transição entre ligado e articulado, visto que era recorrente a aluna atrapalhar-se nesta situação. Para resolvê-la foi usado o exercício explicado no desenvolvimento da aula com o uso das sílabas *ta* e *da*. Após o exercício foi evidente uma melhoria na facilidade de execução no tempo final.

No terceiro andamento apenas foi treinada a resistência, a aluna tocou o andamento inteiro, incluindo repetições, aguentando-se sem revelar cansaço. Por fim, no último andamento foi revisto como começar a tocar depois dos compassos de espera para garantir que não ia haver enganos na contagem nem desencontro nas entradas.

No final da aula foram dadas palavras motivadoras para tranquilizar a aluna. Foi uma aula diferente do habitual pelas razões já mencionadas. No fundo procurei ajudar a aluna, mas, sabendo que era véspera de audição, sem mexer na conceção que ela tinha da obra. A aluna está mais que pronta para fazer uma boa audição.

Aula planeada 4	09/05/2022
ESTABELECIMENTO DE ENSINO: Conservatório de Música do Porto	
Ano/Grau: 11º	
Duração da aula: 45 minutos	
Regime de frequência: Supletivo	
Número de alunos: 1	
Estagiário(a): António Vidal	
OBJETIVOS COMPETÊNCIAS	
<ul style="list-style-type: none">• Preparação da prova global;• Fraseado;• Respiração.	

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

- Escala de Sib Maior, arpejos e relativa menor;
- Estudos de Blatt;
- “Concerto em Sol menor” de Händel;
- “Romances” de Schumann (1 e 3).

DESENVOLVIMENTO DA AULA

A aula inicia-se com as saudações e preparação dos materiais (5 minutos).

Aquecimento com a escala cromática e escala de Sib Maior, arpejo e relativa menor (5 minutos);

Estudos 4 e 9 de Blatt. Após a prestação da aluna, elabora-se sugestões e incute-se o fraseado nos estudos técnicos. Salientar a importância de uma boa respiração para melhorar a resistência também (10 minutos).

Nas peças começa-se por perguntar se existem dúvidas em algum sítio em concreto e esclarecê-las. Se não surgirem dúvidas será pedido à aluna que comece a tocar e, conforme a sua prestação, elaborar sugestões de melhoria. Na troca de obras alertar para as diferenças entre estilos e, conseqüentemente, posturas e atitudes a tomar (25 minutos).

Conversa com a aluna e com a professora cooperante acerca do decorrer da aula e arrumo dos materiais (5 minutos).

RECURSOS E FONTES

- Blatt, F., *15 Entertaining Etudes Op. 24 for Oboe*. Edition Musicus. England.
- Händel, G. P., *Concerto em Sol menor para Oboé e Orquestra, HWV 287*. Bärenreiter. 1ª edição. Praga;
- Schumann, R., *Drei Romanzen*. Edition Peters. Leipzig;

- Mesas e cadeiras;
- 1 estante;
- 1 divisão em acrílico.

AVALIAÇÃO

Para efeitos de avaliação qualitativa será tido em conta a prestação da aluna em diversos parâmetros, nomeadamente, a recetividade às sugestões técnicas e interpretativas propostas, como por exemplo: postura, embocadura, respiração, métrica, pulsação e musicalidade.

- Postura: espera-se que a aluna consiga fletir as pernas, ter as costas retas e que coloque os dedos arqueados e perto das chaves que precisa;
- Embocadura: um estudo regular durante a semana garante que não ocorram problemas de resistência;
- Respiração: o som dum instrumento de sopro começa com a qualidade da respiração, logo, esta vai ter consequências em fatores sonoros desde o timbre, a afinação e dinâmicas, entre outros;
- Métrica: a clara distinção entre tipos de compassos e tempos fortes e fracos demonstra facilidade de adaptação entre repertórios;
- Pulsação: ter uma boa pulsação é uma qualidade requerida a todos os músicos, mas na aula vai determinar se a aluna estudou com metrónomo;
- Musicalidade: o uso do instrumento para se expressar, a forma, a direção e percepção do clímax frásico revelam as capacidades interpretativas da aluna.

A evolução na aula de algum destes parâmetros terá um carácter favorável na avaliação qualitativa

Assinatura do Professor Cooperante



REFLEXÃO

A aluna no início da aula estava um pouco intimidada com a presença do professor supervisor, no entanto foi dito para não se importar porque o avaliado era eu. Também expliquei a situação ao professor supervisor e perguntei se ele não se importaria de ficar um pouco mais afastado, reagindo positivamente ao solicitado. Com o decorrer da aula a situação foi ficando mais natural. Mais uma vez já estava marcada correpetição, pelo que não foi possível ver a escala e os estudos.

O concerto de Händel foi visto com o pianista andamento a andamento. Depois de tocar de princípio ao fim foram revistos pormenores de junção, depois das respirações, nas entradas e nos finais dos andamentos. Este concerto está muito bem sabido pela aluna, não revelando dificuldades ou receios para apresentar na prova. No Schumann, começando pelo terceiro romance, e após o corrido, foi necessário fazer uma breve explicação acerca da importância de adequar a atitude ao estilo, sendo que neste caso em específico, foi dito para adotar uma respiração mais calma visto que a obra é mais calma, mais serena e que pretende transmitir uma tipologia de sentimentos opostos à obra anterior. No primeiro romance, após o corrido, só foi necessário fazer uma correção frásica e uma chamada de atenção para reforçar o apoio das notas mais surdas do Oboé e usar a ressonância da sala para preparar os fins de frase encadeando no que virá a seguir.

A aluna é muito inteligente, conseguindo reagir a tudo o que lhe é dito. É entusiasmante ter alunos assim em vez dum que não se aplica, porém, lembrando que estes têm os mesmos direitos! A aula correu bem, chegando ao fim com a satisfação de não haver dúvidas, sendo apenas necessário rodar o programa até à prova para não cair no esquecimento. O encorajamento para aumentar o contacto visual com o pianista foi uma mais-valia para ambos, muitas das questões de junção ficaram resolvidas e notou-se uma maior predisposição dele para estar a trabalhar com a aluna.

3.5.3. Alunos trio Música de Câmara

Aula trio Flauta, Clarinete, Oboé número 1	10/05/2022
ESTABELECIMENTO DE ENSINO: Conservatório de Música do Porto	
Ano/Grau: 10 ^o /12 ^o Duração da aula: 45 minutos Regime de frequência: Integrado/Supletivo Número de alunos: 3 Estagiário(a): António Vidal	
OBJETIVOS COMPETÊNCIAS	
<ul style="list-style-type: none">• Desenvolver a comunicação e união do grupo;• Promover a audição dos alunos;• Importância de tocar com confiança e confiar nos colegas.	
CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS	
<ul style="list-style-type: none">• "Intervention a Trois Voix" de Jehan Alain;• "Croquet Party" de Keith Amos.	
DESENVOLVIMENTO DA AULA	
<p>A aula inicia-se com a preparação dos materiais e com a afinação dos instrumentos (5 minutos).</p> <p>Na obra "Invention a Trois Voix" os alunos começam a tocar até ser necessário intervir, seja por quebra de pulsação, desencontro ou outros problemas de junção. Incentivando sempre os alunos a ser eles a dar entradas de cada vez que se recomeça, entrar com confiança e ouvir melhor os colegas nas secções homorrítmicas (25 minutos).</p> <p>A obra "Croquet Party" será trabalhada andamento a andamento, tendo como</p>	

objetivo principal abordar o acompanhamento – como proceder. Os alunos tocam até ser necessário intervir por quebra de pulsação, desencontro ou falta de junção (10 minutos).

Arrumo dos materiais e despedidas (5 minutos).

RECURSOS E FONTES

- Alain, J., *Invention a Trois Voix*; Alphonse Leduc. Paris;
- Amos, K. (1988), *Croquet Party*. CMA Music Publications. London;
- 4 estantes;
- 4 cadeiras;
- Mesas para preparar os materiais necessários.

AVALIAÇÃO

Para efeitos de avaliação qualitativa será tido em conta a prestação dos alunos em diversos parâmetros, nomeadamente, a receptividade às sugestões técnicas e interpretativas propostas, como por exemplo: postura, respiração, métrica, pulsação e musicalidade.

- Postura: espera-se que os alunos estejam na aula com predisposição para trabalhar, melhorar as suas capacidades e desenvolver o espírito de grupo;
- Respiração: o som dum instrumento de sopro começa com a qualidade da respiração, logo, esta vai ter consequências em fatores tais como o timbre, a afinação, dinâmicas e junção;
- Métrica: a clara distinção entre tipos de compassos e tempos fortes e fracos demonstra facilidade de adaptação entre repertórios;
- Pulsação: ter uma boa pulsação é uma qualidade requerida a todos os músicos, mas neste caso em específico será fundamental para conseguir tocar uma peça sem quebras.
- Musicalidade: o uso do instrumento para se expressar, a forma, a direção e percepção do clímax frásico revelam as capacidades interpretativas dos alunos.

A evolução na aula de algum destes parâmetros terá um carácter favorável na avaliação qualitativa

Assinatura do Professor Cooperante

REFLEXÃO

A proposta para lecionar esta aula surgiu em cima da hora, tendo sido uma surpresa face às dificuldades em conseguir agendar aulas lecionadas. Os alunos também foram apanhados de surpresa com a situação, no entanto reagiram positivamente e de forma colaborativa.

Sem acesso prévio às partituras para melhor preparação, foi necessário recorrer, em instantes, às memórias das aulas observadas para lidar da melhor forma possível com a situação. Embora já tivesse uma noção dos aspectos que seria necessário melhorar no grupo – espírito e união para ser possível tocar juntos.

Na obra “Invention a Trois Voix”, foi trabalhado as entradas simultâneas, sempre reforçando o fraseamento em anacruse como forma de manter a energia da obra. Sempre que havia uma secção homorrítmica entre pelo menos duas vozes, foram trabalhadas de modo a que os alunos ouvissem os colegas. De cada vez que se iniciava era pedido para ser um dos alunos a dar a entrada.

Na obra “Croquet Party” foi elaborado um trabalho semelhante, com destaque para os momentos solo e acompanhamento que necessitaram de atenção especial. O primeiro andamento foi o que teve um trabalho mais pormenorizado, nos restantes só houve tempo para uma leitura breve.

A aula, apesar das dificuldades supramencionadas, teve um balanço positivo. As melhorias do grupo foram notórias e os alunos mostraram entusiasmo ao ver que as

sugestões ditas funcionaram.

Aula trio Flauta, Clarinete, Oboé	17/05/2022
ESTABELECIMENTO DE ENSINO: Conservatório de Música do Porto	
Ano/Grau: 10º/12º	
Duração da aula: 45 minutos	
Regime de frequência: Integrado/Supletivo	
Número de alunos: 3	
Estagiário(a): António Vidal	
OBJETIVOS COMPETÊNCIAS	
<ul style="list-style-type: none">• Desenvolver a comunicação e união do grupo;• Promover a audição dos alunos;• Importância de tocar com confiança e confiar nos colegas.	
CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS	
<ul style="list-style-type: none">• "Croquet Party" de Keith Amos;• "Three Sinfonias" de Salomon Rossi.	
DESENVOLVIMENTO DA AULA	
<p>A aula inicia-se com a preparação dos materiais e com a afinação dos instrumentos (5 minutos).</p> <p>Leitura da obra "Croquet Party" de Keith Amos até ser necessário intervir por quebra de pulsação, desencontro ou outros problemas de junção. Incentivar para que sejam os alunos a dar entradas e lembrar a adaptação necessária entre tocar o solo ou o acompanhamento (20 minutos).</p> <p>A obra "Three Sinfonias" de Salomon Rossi terá um trabalho semelhante ao</p>	

realizado na obra anterior, embora com mais destaque para fraseamento e afinação nas cadências (15 minutos).

Arrumo dos materiais e despedidas (5 minutos).

RECURSOS E FONTES

- Amos, K. (1988), *Croquet Party*. CMA Music Publications. London;
- Rossi, S., *Three Sinfonias for Woodwind Trio*. Southern Music Company. EUA;
- 4 estantes;
- 4 cadeiras;
- Mesas para preparar os materiais necessários.

AVALIAÇÃO

Para efeitos de avaliação qualitativa será tido em conta a prestação dos alunos em diversos parâmetros, nomeadamente, a receptividade às sugestões técnicas e interpretativas propostas, como por exemplo: postura, respiração, métrica, pulsação e musicalidade.

- Postura: espera-se que os alunos estejam na aula com predisposição para trabalhar e melhorar as suas capacidades e desenvolver o espírito de grupo;
- Respiração: o som dum instrumento de sopro começa com a qualidade da respiração, logo, esta vai ter consequências em fatores tais como o timbre, a afinação, dinâmicas e junção;
- Métrica: a clara distinção entre tipos de compassos e tempos fortes e fracos demonstra facilidade de adaptação entre repertórios;
- Pulsação: ter uma boa pulsação é uma qualidade requerida a todos os músicos, mas neste caso em específico será fundamental para conseguir tocar uma peça sem quebras.
- Musicalidade: o uso do instrumento para se expressar, a forma, a direção e percepção do clímax frásico revelam as capacidades interpretativas dos alunos.

A evolução na aula de algum destes parâmetros terá um carácter favorável na avaliação qualitativa

Assinatura do Professor Cooperante



REFLEXÃO

Esta aula iniciou-se com um atraso considerável, restando menos de meia hora de aula. Apenas foi trabalhada uma obra – “Croquet Party”. No seguimento do trabalho feito na aula anterior, após a leitura do primeiro andamento apenas foi necessário chamar à atenção da quebra do tempo.

No segundo andamento, que tem um solo de Oboé, foi necessário apoiar a aluna emocionalmente face à exposição do solo. Também foi necessário ajudar com a contagem dos tempos, e nas notas longas houve um incentivo para cumprir as dinâmicas – crescendos e diminuendos – para ajudar na resistência, no fraseio e na musicalidade. Para a Flauta e para o Clarinete foi pedido para tocaram as secções que estão em homorritmia.

No último andamento foi onde se investiu mais tempo de aula. Na primeira secção havia uma quebra de tempo porque a articulação estava arrastada. Aqui o professor cooperante interveio sugerindo que procurasse qual era o instrumento em vez de pedir para o geral, porque cada um iria reagir à sua maneira. Após chegar à conclusão que quem tinha a articulação diferente era o Clarinete, foi solicitado ao aluno uma articulação mais curta. Ficou resolvido.

Na última secção havia problemas de junção mais significativos, tendo sido dedicado algum tempo nesses compassos e apoiar os alunos nas entradas. Após o trabalho por secções, foi pedido, também por sugestão do professor cooperante, que

houvesse uma leitura integral deste andamento – as melhorias foram significativas, mas o grupo ainda mostra fraquezas na estabilidade da pulsação.

Lecionar esta aula foi desafiante e uma oportunidade para desenvolver as capacidades de reagir rapidamente entre o momento em que é pedido para parar e saber exatamente o que dizer. Ao longo da aula senti esta capacidade a melhorar. A adaptação ao contexto teria sido melhor com mais aulas lecionadas, mas perante a situação posso afirmar que o balanço é positivo.

3.6. Atividades Extracurriculares

Foram observadas durante o ano letivo nove atividades extracurriculares, das quais quatro audições multi-instrumentais, duas audições de classe, um concerto de alunos finalistas, provas do concurso interno e um sorteio relacionado com a prova global.

Audição multi-instrumental número 1	23/11/2021
-------------------------------------	------------

Foi observada uma audição escolar multi-instrumental com alunos da classe da professora cooperante, embora com outros alunos sem ser os observados. A audição contou com alunos de Oboé, de Clarinete, de Flauta, de Piano, de Violino, de Fagote, de Tuba e de Saxofone dos níveis básico e secundário.

Eis o que os alunos de Oboé interpretaram:

- Quinto ano – estreia em palco com “Gaité” de Vera Gray.
- Sexto ano – “Jalapeno”, de Vera Gray.
- Sétimo ano – “Adagio”, de J. Loilet.
- Nono ano – primeiro andamento da “Sonata para Oboé” de Hindemith.

Parabéns à professora cooperante pela qualidade unânime da classe. Bravo!

Audição multi-instrumental número 2	26/01/2022
-------------------------------------	------------

Trata-se de uma semana de audições nesta instituição. Na audição observada estavam previstas mais participações, mas devido ao aumento de isolamentos de alunos, professores e correpetidores apenas participaram 4 alunos de Canto, Eufónio e Oboé.

O aluno observado do ensino Básico tocou nesta audição embora tivesse sido

apanhado de surpresa porque não estava a par da atualização do programa, ou seja, tocou antes do que previa.

No geral gostei da sua participação, pessoalmente acho que correu melhor do que na aula em que fez correpetição, e conseguiu manter a postura face ao nervosismo. Apesar duma nota ou outra ao lado conseguiu seguir em frente até ao fim, não falhando uma entrada nem desafinou. Por outro lado, notava-se bastante que o aluno não estava habituado a uma sala diferente da habitual, não havendo adaptação acústica ao espaço, tendo como consequência a falta de projeção. Bravo!

Audição multi-instrumental número 3

24/02/2022

Foi observada uma audição multi-instrumental com participações de alunos dos seguintes instrumentos: Canto, Clarinete, Contrabaixo, Flauta transversal, Oboé, Trompete, Viola d'arco e Violino.

O aluno do ensino básico observado participou nesta audição com o *Minueto e Presto* de Haydn. Apesar do nervosismo que levou à falta de resistência física nos *Da Capo*, o aluno conseguiu manter a qualidade do som assim como a afinação. Quando a audição terminou, foi necessário que a professora cooperante dissesse palavras de apoio para reconfortar o aluno, visto que estava desapontado e triste com a sua prestação. Parabéns!!

Aqui foi claro que a peça não era a mais indicada para o aluno naquele momento, visto que expõe algumas das fraquezas do aluno que, conseqüentemente, levaram a falta de empenho para a preparar. A aprendizagem a retirar é que deve de se ter cuidado com o esforço que se exige a um aluno quando não se sente confortável com a peça.

Audição multi-instrumental 4

16/05/2022

Foram agendadas, pelo Conservatório, duas audições multi-instrumentais à mesma hora com os alunos divididos entre as duas. Isto causou perturbações porque os professores e correpetidores tinham de andar sempre de sala em sala para acompanhar os alunos. Todos ficaram sobressaltados com a situação, quer no ensaio de colocação, quer na audição em si.

Houve participações dos alunos de Oboé, Saxofone, Trompa, Violino e Violoncelo.

Os alunos de Oboé tocaram:

- “Andantino” de Franck;
- “Serenade for Hassan” de Delius;
- “Adagio e Allegro” de Ostranski;
- “Concerto em Sol menor de Händel” (2 andamentos).

Dos alunos observados só participou a aluna do Secundário. Estava previsto que tocasse duas obras no total, mas a aluna não trouxe as partituras todas. Apesar de não ter sido uma audição perfeita, visto que aconteceram alguns erros, a aluna mostra uma postura em palco exemplar.

Bravo a todos!

As audições multi-instrumentais são, de acordo com o observado, uma experiência muito positiva para toda a comunidade escolar. Os professores conseguem apreciar o trabalho dos colegas, os encarregados de educação conseguem acompanhar os filhos, apreciar os colegas e amigos dos filhos e os alunos podem ver os colegas e amigos a tocar, com a vantagem de aprofundar os conhecimentos de outros instrumentos/sonoridades e respetivo repertório.

Audição de classe número 1

11/12/2021

A professora cooperante organizou uma audição informal de Natal com a classe dela, na qual também participei a acompanhar os alunos em Corne Inglês.

À medida que os alunos foram chegando à sala, a professora cooperante pediu-me para a ajudar a manter a ordem na sala e para orientar o aquecimento dos alunos mais pequenos. Tudo isto enquanto ela preparava outros pormenores e o aquecimento dos restantes alunos

Os alunos tocaram arranjos do repertório canónico específico desta época feitos pela professora a partir de material que foi recolhendo ao longo dos anos. Houve duos, trios, quartetos, quintetos e ensemble com todos os alunos. Depois de todos tocarem houve troca de prendas entre alunos. O espírito natalício foi o suficiente para entusiasmar os alunos a participar numa audição a um sábado pela manhã.

Audição de classe número 2

02/05/2022

Esta audição contou com a maioria dos alunos da classe da professora, tendo participado oito alunos. Devido à hora (21h) os alunos mais pequenos não conseguiram participar.

Os alunos, por ano, tocaram o seguinte:

- “Gavotte” de Boyce (5^o);
- “Siciliana” de Telemann e “Andantino” de Franck (7^o);
- “Serenade” de Delius e “Serenata” de Schubert (8^o);
- “Andantino” de Franck (8^o) – aluno observado;
- “Concerto nº1” de Händel (9^o);
- “Trio para Oboé, Trompa e Piano” de Reinecke (9^o);
- “Concerto” de Marcello (9^o);
- “Concerto nº2” de Händel (11^o) – aluna observada.

O aluno observado demonstrou domínio da peça e uma melhoria da postura e conforto com o palco, comparado com as audições anteriores. A aluna, por outro lado, mostrou alguma insegurança por não ter conseguido ensaiar com o pianista correpetidor, mas manteve a postura, conseguindo lidar bem e disfarçar as inseguranças.

Neste horário houveram três audições de classe em simultâneo, pelo que os professores correpetidores tinham de andar de audição em audição. Era notório que os pianistas não estavam satisfeitos com a situação – cumprindo o seu dever – e que os alunos ficaram ansiosos quando era a vez de tocar e o pianista sem estar na sala. Todos os intervenientes planeiam juntar esforços para alterar esta situação.

No geral foi uma excelente audição, notando-se apenas algum cansaço de todos visto que já tinha havido um dia inteiro de aulas.

Em comparação com as audições multi-instrumentais, as audições de classe revelam um espírito mais informal e descontraído, porque todos se conhecem bem a nível pessoal e musical. A forma como a professora cooperante dinamiza estas audições funciona bastante bem para a sua classe e respetivos encarregados de educação. É pena que as audições de classe sejam apenas da professora e não da classe inteira de Oboé...

Concerto de alunos finalistas

03/12/2021

Concerto exclusivo para alunos do nível secundário, mediante inscrição visto que eram apenas 5 vagas. Neste concerto participaram uma violinista, uma oboísta (a aluna observada), uma violetista, um pianista e um trompetista. Apesar de a aluna estar no 11º ano, não existem alunos finalistas de Oboé no ano letivo em questão.

A aluna de oboé interpretou o primeiro e terceiro Romance de Schumann. Notou-se algum nervosismo (muito bem controlado, digamos) e falta de conforto em palco e perante uma plateia, uma das consequências causadas pela situação excecional que vivemos atualmente. A sua prestação, do ponto de vista musical, correu tal e qual como nas aulas com o pianista correpetidor; do ponto de vista técnico houveram duas entradas em que o ataque não foi preciso entre os dois.

De modo geral, parabéns aos alunos pelo excelente trabalho apresentado e pela qualidade performativa.

Concurso interno

07/03/2022 e 14/03/2022

Todos os anos o Conservatório organiza um concurso interno aberto a todos os alunos de todos os instrumentos e é dividido em cinco categorias de acordo com as idades, desde o 5º ano/1º grau ao secundário. Assisti a dois dias de provas, de categorias diferentes, em que participaram alunos de Clarinete, Fagote, Flauta Transversal, Flauta de Bisel, Oboé e Saxofone.

Nas provas assistidas foi possível observar um nível elevado, embora considere injusto que o concurso não esteja dividido por instrumentos ou famílias de instrumentos, dado o enorme número de alunos por categoria, deixando alunos excelentes fora de qualquer tipo de premiação.

Infelizmente, o papel de pianista correpetidor continua a ser muito negligenciado para o peso e importância que tem ao providenciar uma base sólida para que os alunos tenham o melhor desempenho possível. Houve alunos beneficiados pela qualidade da correpetição e, ao mesmo tempo, alunos desfavorecidos por correpetições menos eficazes.

Bravo a todos os participantes!

Sorteio dos conteúdos para a prova global

19/05/2022

Fui convidado pela professora cooperante a assistir ao sorteio dos conteúdos para a prova global, efetuado pelo júri da mesma. A professora cooperante teve o cuidado de averiguar se realmente poderia assistir, a qual teve um parecer favorável.

Neste sorteio são escolhidas as escalas por anos, sendo a mesma para todos os alunos do mesmo ano independentemente do instrumento, e os estudos e peças opcionais – os planos curriculares preveem que os alunos apresentem, depende o ano/grau, um ou mais estudos/peças para seleção neste sorteio. Este sorteio ocorreu exatamente uma semana antes das Provas Globais de Oboé, agendadas para o dia 26 de maio.

A recetividade da minha presença pelos demais professores, coordenadores e membros da direção foi bastante positiva. Não contava de todo com uma receção tão calorosa.

Por fim resta-me agradecer a oportunidade que a professora cooperante me proporcionou nesta atividade que, apesar de não fazer parte do estágio formalmente, permitiu-me ter uma breve noção das tarefas dum docente fora da sala de aula.

3.7. Recital e Workshop de Oboé Barroco



CONSERVATÓRIO DE
MÚSICA DO PORTO
ENSINO ARTÍSTICO ESPECIALIZADO

Recital Oboé Barroco

ANTÓNIO VIDAL - OBOÉ BARROCO
OLAVO BARROS - TRAVERSO BARROCO
RUI SOARES - CRAVO

29 | ABR | 2022 | 19H30
Pequeno Auditório do Conservatório de Música do Porto
Entrada Livre Limitada à Lotação do Auditório

WORKSHOP - ANTÓNIO VIDAL
30 | ABR | PEQUENO AUDITÓRIO
14H30 - 18H



Inscrições

Com todo o apoio da professora cooperante ao incentivar e ajudar com a parte burocrática (autorizações, salas e recursos necessários), foi possível realizar esta demonstração do Oboé Barroco no Conservatório que decorreu nos dias 29 e 30 de abril.

A data inicial estava prevista para fevereiro, mas dada a situação pandémica que caracterizou estes últimos anos, o evento foi adiado. A data em questão, embora proporcionando melhores condições logísticas, coincidia com provas de acesso às universidades, exames e ainda outras atividades extracurriculares no Conservatório que estavam a decorrer em simultâneo.

No recital, dia 29 pelas 19h30, estiveram presentes alunos, encarregados de educação, professores do Conservatório e pessoas externas que tiveram conhecimento graças ao empenho na divulgação do evento pelos meios de comunicação do Conservatório e por iniciativa própria nas redes sociais. Foram interpretadas três obras contrastantes, sendo que entre elas houve uma breve explicação das obras e dos instrumentos utilizados, sem esquecer a apresentação e agradecimento aos músicos que colaboraram.

O workshop, dia 30 das 14h30 até às 17h30, contou com três alunos inscritos mais a professora cooperante. Ao longo de três horas, foi possível que todos pudessem experimentar as Charamelas renascentistas (soprano e alto) afinadas a Lá=440Hz, o Oboé, o Oboé d'amore, o Oboé da Caccia Barrocos afinados a Lá=415Hz e o Oboé Clássico afinado a Lá=430Hz. Destacando uma enorme preocupação de todos os intervenientes em desinfetar as palhetas antes e depois de experimentar cada instrumento.

Seguiu-se uma breve explicação do contexto histórico do Oboé desde a Idade Média até à atualidade, com exemplos de imagens e gravações ajustadas à faixa etária dos participantes. No tempo restante, cerca de meia hora, ainda foi possível ouvir os alunos a tocar peças preparadas pelos alunos participantes e ainda fazer uma breve leitura de obras orquestrais mais conhecidas.

Foi entusiasmante ter uma oportunidade para divulgar o Oboé Barroco no Conservatório de Música do Porto, tendo sido bem recebido por professores e funcionários da instituição, assim como pelos alunos e respetivos encarregados de educação. Através da comunicação verbal e não verbal, foi possível perceber que os alunos gostaram, com destaque para os instrumentos e sonoridades que desconheciam. A adesão no recital foi

bastante boa, mas no workshop poderia ter sido um pouco melhor, no entanto, pelas razões descritas acima, não podia estar mais satisfeito. Semanas depois do evento, este ainda era comentado pela comunidade escolar, portanto pode-se afirmar que foi um sucesso, tendo sido mais uma contribuição para a divulgação da Música Antiga nos conservatórios.

3.8. Relatórios Professor Supervisor

Estagiário: António Alexandre Simões Vidal	Instrumento: Oboé	Ano/Turma: 8º ano/ 4º grau
Escola Professor supervisor CMP Hugo Sanches	Nº de aula: 1	Data: 31/01/22

Comentário do Orientador/Supervisor

António Vidal revelou-se atento, diligente e empenhado no decurso de toda a aula. Demonstrou estar bem familiarizado com as obras que o aluno estava a trabalhar e com as respetivas exigências musicais e técnicas fornecendo assim observações, comentários e indicações úteis e construtivos. A gestão de tempo foi, no geral, boa, mas pode ser melhorada sobretudo no que diz respeito à antecipação do tempo que cada passagem ou aspecto requer.

Apesar do curto tempo que constitui a observação de uma aula de 45 minutos, António Vidal revelou possuir as qualidades de um pedagogo empático e competente.

Assinatura:

Hugo Socorro Sanches

Estagiário: António Alexandre Simões Vidal	Instrumento: Oboé	Ano/Turma: 11º ano/7º grau
Escola Professor supervisor ESMAE Hugo Sanches	Nº de aula: 1	Data: 31/01/22

Comentário do Orientador/Supervisor

António Vidal revelou-se atento, diligente e empenhado no decurso de toda a aula. Demonstrou estar bem familiarizado com as obras que a aluna estava a trabalhar e com as respetivas exigências musicais, técnicas e estilísticas, fornecendo observações, comentários e indicações úteis e construtivos. A gestão de tempo foi, no geral, boa, mas pode ser melhorada sobretudo no que diz respeito à antecipação do tempo que cada passagem ou aspecto requer, de modo a poder abarcar com eficiência e equilíbrio todos os conteúdos previstos para a aula.

Apesar dos inevitáveis constrangimentos e limitações impostos pela brevidade de uma aula de 45 minutos, sobretudo com uma aluna de alto nível musical, António Vidal revelou-se à altura do desafio, demonstrando possuir as qualidades de um pedagogo empático e competente.

Assinatura:

Hugo Socorro Sanches

Estagiário: António Alexandre Simões Vidal	Instrumento: Oboé	Ano/Turma: 8º ano/ 4º grau
Escola Professor supervisor CMP Hugo Sanches	Nº de aula: 2	Data: 09/05/22

Comentário do Orientador/Supervisor

António Vidal revelou-se atento, diligente e empenhado no decurso de toda a aula. Demonstrou um profundo grau de familiarização com as obras abordadas assim como as respetivas exigências musicais e técnicas. Revelou ainda saber muito bem adequar o discurso à idade do aluno. Saliente-se que houve uma melhoria notável na capacidade de gestão do tempo de aula por parte do estagiário em relação à aula congénere ministrada em Janeiro. Congregando um excelente nível de conhecimentos musicais e estilísticos, um profundo domínio técnico do instrumento, e um lado humano onde primam a empatia e a paciência, António Vidal demonstrou possuir todas as qualidades para ser um excelente pedagogo.

Assinatura:

Hugo Socorro Sanches

Estagiário: António Alexandre Simões Vidal	Instrumento: Oboé	Ano/Turma: 11º ano/7º grau
Escola Professor supervisor CMP Hugo Sanches	Nº de aula: 2	Data: 09/05/22

Comentário do Orientador/Supervisor

Realça-se da observação desta aula uma clara melhoria na gestão do tempo por parte do estagiário, assim como na qualidade e eficácia com que a esta foi ministrada. António Vidal revelou-se, uma vez mais, atento, diligente e empenhado na totalidade do tempo de aula. A sua formação especializada em música antiga, assim como um bom conhecimento das obras abordadas e dos desafios técnicos e musicais que colocam, aportaram, a meu ver, uma grande mais-valia nas indicações fornecidas à aluna. O lado empático e humano de António Vidal foi claramente patente, assim como a sua competência pedagógica, artística e técnica. Por estas razões, não tenho qualquer dúvida em afirmar que será um excelente professor de instrumento.

Assinatura:

Hugo Socio Sanches

Estagiário: António Alexandre Simões Vidal	Instrumento: Música de Câmara	Anos/Turmas: 10º ano/6º grau 12º ano/8º grau 12º ano/8º grau
Escola Professor supervisor CMP Hugo Sanches	Nº de aula: 1	Data: 10/05/22

Comentário do Orientador/Supervisor

O desempenho de António Vidal na única aula de Música de Câmara que teve a oportunidade de realizar é absolutamente louvável, considerando que, no decurso do ano, não lhe foram proporcionadas as condições para realizar um trabalho continuado e consistente neste domínio.

Mesmo sem acesso prévio às partituras das obras que o grupo de alunos iria trabalhar – e, conseqüentemente, sem poder realizar o respetivo estudo e preparação prévia –, António Vidal deu indicações construtivas, úteis e práticas para um trio de alunos muito heterogéneo no que concerne o nível musical e grau de preparação. A evolução do desempenho do grupo no decurso da aula foi claríssima.

António Vidal demonstrou sem margem para dúvida que, mesmo sem as condições de aula ideais (longe disso), possui as capacidades musicais e pedagógicas que assistem a um bom professor de música de conjunto. Por isto merece de mim a mais elogiosa avaliação.

Assinatura:

Hugo Socorro Sanches

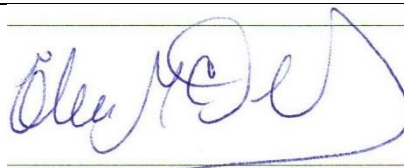
3.9. Relatório Professora Cooperante

O António Vidal fez um estágio exemplar, sempre assíduo, pontual e perspicaz enquanto observava as aulas. Demonstrou interesse pela didática e pedagogia do Oboé e sempre foi muito solícito com os alunos e comigo. Quando lecionou cada uma das aulas prestou muita atenção à respiração, postura, afinação, fraseado; dirigindo-se aos alunos de forma assertiva e musical tendo em conta o grau e a idade de cada aluno, oferecendo sempre alternativas pedagógicas com excelente rigor rítmico e estético, sempre tendo em conta o enquadramento histórico de cada obra.

A sua destreza nos dois instrumentos, Oboé moderno e barroco, foram uma mais-valia para os alunos que participaram ativamente e com grande interesse no Workshop de Oboés históricos que o António preparou com extremo profissionalismo e rigor, no dia 30 de abril, no pequeno auditório deste Conservatório. No dia 29 de abril, o António ofereceu-nos um recital com obras de William Babell, François Couperin e J. S. Bach, onde tocou com Olavo Barros (traverso) e Rui Soares (cravo), tendo sido muito elogiado pelo público.

Foi um grande prazer ter cooperado no estágio do António, um jovem profissional tão talentoso nos dois oboés, desejo-lhe os melhores votos de sucesso para a sua carreira.

Assinatura:



3.10. Reflexão acerca da Prática de Ensino Supervisionada

O estágio que está inserido no âmbito da Prática de Ensino Supervisionada é uma mais-valia no que diz respeito à formação de futuros docentes. O contacto com o meio é uma excelente fonte de aprendizagem em que é possível fazer uma apreciação do trabalho realizado e, na nossa perspectiva, verificar se o mesmo é o mais adequado para o contexto em questão, ou se haveria algum elemento que faríamos de forma diferente se dum aluno nosso se tratasse. Numa aula é evidente que há elementos que funcionam bem e outros menos bem, para além disso ainda se consegue comprovar a eficácia de todos os conhecimentos teóricos partilhados no primeiro ano deste mestrado.

Durante este ano letivo tive a oportunidade de ter uma breve noção do funcionamento duma escola de música, sem ser na perspectiva do aluno, pela primeira vez. Foi interessante ver todo o planeamento necessário, o trabalho oculto dos coordenadores e chefias, os professores, as relações entre eles e a comunicação com o meio externo, nomeadamente encarregados de educação, contextos de audições e masterclasses.

Nas aulas por mim lecionadas, estando já contextualizado do ambiente da sala de aula nas datas em que ocorreram, pude dar a minha contribuição aos alunos. Incentivando e convidando para tocarem, sempre com um sorriso no rosto, e nunca a exigir ou obrigar; foi-se desenvolvendo uma empatia mútua, que teve como resultado uma melhor aceitação das sugestões de melhoria que iam sendo dadas. Estas aulas lecionadas neste contexto foi uma forma de aprender mais sobre a docência, não esquecendo que os professores cooperantes intervinham com dicas pertinentes.

Sabendo que uma classe de Oboé raramente atinge as mesmas proporções que uma classe de Violino ou Flauta, não deixa de ser necessário cultivar um espírito de classe fazendo com que todos os colegas sejam amigáveis e prestáveis uns para os outros. A entreatajuda, seja no estudo ou no apoio para audições e provas, traz resultados bastante positivos como foi possível ver, levando conseqüentemente a uma melhoria do nível performativo dos alunos.

A continuidade pedagógica é fundamental para que um aluno mantenha o mesmo empenho. A escolha do repertório a trabalhar deverá ser ponderada sobre os aspetos que os docentes querem melhorar nos alunos, sem esquecer a aceitação do aluno. Quando um aluno se sente confortável e gosta dos materiais escolhidos não há problemas a relatar, mas quando existe uma inaptidão para os conseguir tocar, seja por que motivo for, o docente deve considerar uma troca de materiais, tal como foi possível verificar na observação de aulas.

A evolução dum aluno, como dito acima, está relacionada com a escolha de materiais, mas não só. O incentivo para estudar requer uma coordenação entre docente, aluno e respetivo encarregado de educação, e durante o ano letivo foi notório que quando um aluno estuda para a aula fica contente com o seu progresso e, ao mesmo tempo, consegue cumprir os objetivos estabelecidos. A sua predisposição para chegar à aula e tocar para o professor também reflete o quanto estudou durante a semana normalmente.

Com a evolução, é natural que os objetivos a cumprir sejam cada vez maiores e mais exigentes a cada ano/grau. Cabe ao docente saber como desenvolver as capacidades performativas do aluno tendo em conta diversos fatores, sobretudo as capacidades do aluno – nível atual, facilidades e dificuldades, tempo disponível e contexto sociofamiliar. A professora cooperante teve o cuidado de me explicar os riscos de exigir demasiado dum aluno, sendo que quando isso acontece o aluno tende a reagir de forma contrária à esperada, desde perder a vontade de estudar até a querer desistir do instrumento.

Frequentemente é dito aos alunos que devem estudar com bastante regularidade e a aquele determinado número de horas, que varia conforme o ano/grau. Porém nem sempre a mensagem passa devidamente. O que estudar e como estudar são incógnitas para um aluno mais novo que também precisa de estudar para as outras disciplinas. Cabe ao docente de instrumento explicar como estudar, utilizando o tempo de aula para ensinar técnicas de estudo eficazes.

Nas reflexões acerca das aulas lecionadas e nas aulas observadas foi possível verificar que por muito que se elabore um plano detalhado irá haver sempre algum tipo de imprevisto. Estes podem ser um atraso, a necessidade de procurar os materiais necessários, ensaios com pianista, um esquecimento dos materiais por parte do aluno, problemas com palhetas ou ainda, por qualquer motivo, falta de estudo durante a semana, entre outros.

Numa situação destas a resposta deve ser imediata para que a aula seja produtiva. Todos os exemplos mencionados têm solução, não esquecendo a importância da palheta para a produção de som no Oboé. No caso de falta de estudo a professora cooperante, depois da chamada de atenção, aproveita a aula para trabalhar a leitura à primeira vista e, numa situação mais extrema em que o aluno demonstra falta de resistência física, pedia exercícios de flexibilidade, de trilos ou de notas longas, evitando o risco do aluno criar maus vícios na embocadura.

A evolução musical e pessoal dum aluno não acontece só no momento de estudo e na aula de instrumento. Tocar em conjunto, participar em audições e masterclasses proporciona experiências e aprendizagens diferentes. Para além do claro aumento do empenho e do objetivo de estudo, o lado social também sai beneficiado com a presença de mais pessoas que se encontram no mesmo contexto. Tocar em audições ou assistir às

audições dos colegas promove laços saudáveis, tal como foi possível comprovar durante este ano.

Em suma, aprender tudo o que está relacionado com as teorias da educação tem muita importância e, indiretamente, torna-nos pessoas melhores. No entanto só o contexto teórico não é suficiente, a prática e respetiva experiência daqueles que estão no campo há décadas, têm informação igualmente útil para nos transmitir. Aprendi bastante nestes dois anos, destacando o estágio – onde senti que a professora cooperante ainda tinha muito conhecimento para transmitir, mas a experiência que irei adquirir no futuro colmatará essas lacunas.

4. Projeto de Investigação – O ensino da manufatura de palhetas no Oboé: uma abordagem curricular

4.1. Introdução

O tema escolhido para o projeto de investigação deste trabalho parte da dedicação pessoal ao estudo e compreensão da palheta. Esta é crucial para a produção de som no Oboé, sendo que quando esta falha compromete a performance do oboísta, resultando, por vezes, em sentimentos de frustração e insegurança (Conceição, 2015, p. 13). Ensinar todo o processo a um aluno requer conhecimentos do professor assim como materiais de ensino.

Informação sobre onde e quais as ferramentas a adquirir, em lojas específicas, é disponibilizada aos alunos e respetivos encarregados de educação pelos professores de instrumento e a possibilidade de adquirir online torna o processo de compra mais simplificado. Também existem manuais de raspagem de excelente qualidade e disponíveis na maioria dos idiomas, incluindo português (Conceição, 2015, p. 24).

Os programas curriculares apresentam muitos e bons resultados no que diz respeito à técnica e à interpretação, indicando de forma muito clara o que os alunos devem executar a nível de escalas, métodos e peças por anos/graus e subdividido em períodos. No entanto, no que diz respeito ao ensino da manufatura de palhetas, observa-se que nem sequer é mencionada (Conservatório de Música do Porto – CMP), ou é abordada de forma ligeira (Sociedade Musical de Guimarães – SMG) ou que está bem explícita nos objetivos, nos planos curriculares assim como na avaliação (Conservatorio Profesional de Música Manuel Quiroga – CMUS).

Este projeto de investigação tem como finalidade abordar a realidade prática do ensino de manufatura de palhetas, desde saber como acontece até ao estudo e análise de planos curriculares. Neste processo também será verificado estão em concordância com o panorama real e de acordo com o curso e oferta formativa, ou seja, se são notórias especificações entre os níveis Básico e Secundário, assim como nos vários regimes de frequência existentes.

Para esta investigação, foram consultados materiais bibliográficos da manufatura de palhetas, desde a descrição dos vários tipos de raspagem a métodos práticos para a sua

construção, documentos que explicam a teoria curricular (visto que será abordado embora não seja o foco da questão), e vários programas curriculares de Oboé atualmente em vigor. Para complementar esta informação foi elaborado um questionário com perguntas fechadas e abertas que foi enviado a um conjunto selecionado de professores de Oboé das regiões Norte, Centro, Interior e Algarve com vários anos de experiência letiva, mantendo o anonimato.

4.2. A importância da palheta no Oboé

O som do Oboé começa na palheta, não esquecendo o seu contacto direto entre esta e os lábios do oboísta. A sua construção é um processo artesanal, análogo a artes manuais tais como a carpintaria e a olaria, por exemplo, com aprendizagem por observação, tentativa e erro. No entanto o oboísta dispõe duma maior quantidade de ferramentas especializadas atualmente, este processo permite que cada oboísta procure um som único (Kolb, 1998, p. 13).

Embora comprar palhetas feitas seja uma opção, “é de esperar que o oboísta saiba o processo e sobretudo tenha o conhecimento necessário para fazer pequenos ajustes à sua própria palheta” (Conceição, 2015, p. 16). Nesse caso convém lembrar o custo elevado por palheta e a importância de aprender a executar todo o processo para conseguir realizar estas melhorias.

“No Oboé, as características físicas dos oboístas (fisionomia da boca, caixa de ar, etc.) influenciam vários aspectos desde a sonoridade à articulação, uma palheta que funcione bem para um determinado oboísta para outro pode não ser a ideal, daí que para um oboísta que tenha aspirações a ser excelente seja importante saber fazer e adaptar a palheta a si próprio” (Conceição, 2015, p. 23).

A palheta dupla tem características únicas comparadas com a palheta simples. Vendo as claras diferenças de tamanho e o facto de a lâmina vibrar com outra lâmina em vez de vibrar com outros materiais, a palheta dupla é mais sensível a mudanças de temperatura e humidade. Conceição (2015) dá-nos um exemplo da chegada a uma sala de concerto, por norma quente e seca, em que uma palheta que anteriormente estava em boas condições de

funcionamento pode estar completamente diferente nesse preciso momento. Em momentos desses o oboísta ou troca de palheta ou faz o conserto necessário, reforçando mais uma vez a importância de saber fazer as próprias palhetas.

Todos estes fatores e a natureza física da cana (*Arundo Donax*) que com o tempo e uso também perde qualidades sonoras é igualmente visível nas palhetas compradas ou feitas pelo oboísta. Por causa disto, o custo de aquisição do instrumento e a respetiva manutenção acaba por não ser a parte mais onerosa para o oboísta. A matéria prima – cana, tudéis e fio – assim como as várias ferramentas especializadas necessárias para a manufatura das palhetas são, sem dúvida, o elemento mais caro associado ao Oboé (Conceição, 2015, p. 23).

Por mais aborrecido e apavorante que tudo isto possa parecer, também existem vantagens que dão um carácter único ao músico e ao instrumento. O oboísta, apesar de poder adquirir a cana em qualquer fase de preparação, quantos mais parâmetros conseguir controlar, mais variáveis vai conseguir dominar, logo vai conseguir aumentar a taxa de sucesso para obter uma palheta boa. “Os fornecedores produzem em massa e por vezes a qualidade deixa a desejar” (Conceição, 2015, p. 18). O autor acrescenta que o Oboé sai beneficiado porque “o timbre, articulação, emissão do ar, afinação e flexibilidade são aspectos influenciados diretamente pela palheta, a performance do oboísta está intrinsecamente ligada à qualidade da sua palheta”, proporcionando um leque de recursos tímbricos exclusivos de cada músico (Conceição, 2015, p. 22).

4.3. Abordagem aos planos curriculares

4.3.1. Noção de currículo

Segundo, Wakke, o currículo é uma “ferramenta de ligação entre escola, cultura e sociedade”, pois na escola ensinam-se os conteúdos, neste caso musicais, assim como comportamentos em grupo, incluindo o caso específico do palco/apresentação pública, e valores importantes tais como respeito, inclusão e boas práticas de trabalho em grupo (Wakke). Mas se cada pessoa é única, dividir os alunos tendo em conta apenas o fator idade

gera, frequentemente, desigualdades. Sabendo disso, o autor reforça a individualidade do currículo, sendo necessário adaptá-lo a cada aluno.

Do ponto de vista histórico-cultural, “currículo escolar é (...) o conjunto de aprendizagens que, por se considerarem socialmente necessárias num dado tempo e contexto, cabe à escola garantir e organizar”. As autoras acrescentam que ao longo das gerações há elementos curriculares similares que estão inseridos no senso comum: “matéria, avaliações, manual e controlo” (Roldão & Almeida, 2018, p. 7).

Roldão & Almeida definem a gestão curricular como sendo a definição de “o que ensinar e porquê, como, quando, com que prioridades, com que meios, com que organização, com que resultados” (2018, p. 9). Reforçando também a importância de ir atualizando/ajustando ou até de reconstruir o currículo para adequar a oferta com a necessidade. Wakke concorda com esta afirmação acrescentando ainda que estas alterações devem ser feitas ao longo do ano letivo para melhor adaptação dos alunos.

“É importante introduzir novas práticas a cada ano letivo ou mesmo ao longo do período. É isso que mantém o interesse dos estudantes e prepara-os para o mundo do trabalho com uma visão do futuro (Wakke).

Gerir é, assim, um processo que podemos estruturar em várias dimensões:

- Analisar – ponderar;
- Decidir – optar;
- Concretizar a decisão – desenvolver a ação;
- Avaliar o desenvolvimento e os resultados que decorrem da decisão;
- Prosseguir, reorientar ou abandonar a decisão tomada” (Roldão & Almeida, 2018, p. 18).

Roldão & Almeida referem a importância da liberdade da adaptação curricular local, mas claro, sem sair das balizas nacionais. As autoras usam como exemplo a utilização dos recursos existentes em cada escola para diversificar a oferta formativa, sendo atividades

culturais, artesanais ou desportivas; ou o inverso, as escolas procurarem recursos para as necessidades específicas dos alunos em questão.

4.3.2. Planos curriculares

Para a realização desta investigação focada no ensino da manufatura de palhetas foram recolhidos alguns programas curriculares de Oboé. Durante este processo, foi possível verificar que em muitos conservatórios e academias não existe um plano curricular devidamente formulado e/ou exclusivo de Oboé, tal como acontece no Conservatório de Música de Coimbra (CMC), por exemplo. Estando segregado apenas por famílias de instrumentos, sendo dada alguma liberdade aos professores, não mencionando as individualidades de cada instrumento.

Começando a análise pela instituição que me acolheu para o estágio, o Conservatório de Música do Porto (CMP), o plano curricular foca-se principalmente no processo avaliativo e no que os alunos têm de apresentar em prova assim como a respetiva cotação. O documento, em vigor desde 2019, inicia-se pelo curso preparatório (também conhecido por iniciação), seguindo-se o curso básico e o curso secundário, com um grau de dificuldade progressivo no repertório e na quantidade de materiais, obrigatórios e sorteados, a apresentar em prova.

Neste documento também é mencionado o programa da prova e respetiva cotação para cada ano/grau, as condições de acesso ao ensino secundário quer por entrada direta ou por prova de acesso. Termina com as explicações do recital final e da Prova de Aptidão Artística (PAA), mostrando o programa a apresentar, as notas ao programa, o júri e a percentagem que conta para a nota final de instrumento. Não aborda de todo as palhetas.

A Escola Artística do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian (EACMCG) de Aveiro rege-se por moldes similares aos apresentados acima. O programa curricular, em vigor desde 2020, começa com a referência às provas de acesso por início de curso, iniciação, básico ou secundário, e requisitos para transferência entre escolas do ensino artístico. Seguem-se os objetivos gerais e específicos esperados dos alunos, assim como a avaliação percentual detalhada e está incluída uma lista de repertório, dividido entre estudos e peças, divididos por ano.

No documento estão especificadas as condições do recital final, sendo o ano inteiro organizado em função deste. São também mencionadas as matrizes para as provas de equivalência ao quinto e oitavo grau, com o estabelecimento de objetivos, grelha de avaliação e sugestões de repertório. Não são mencionadas palhetas em momento algum.

O Conservatório – Escola Profissional das Artes da Madeira (CEPAM) apresenta um programa curricular, em vigor desde 2020, semelhante aos analisados anteriormente, embora mais conciso. Por grau são apresentados os objetivos, as competências a adquirir, o repertório de referência e os conteúdos para a prova, só mostrando cotações para as provas globais dos quinto e oitavo graus. Não menciona palhetas.

O programa curricular do conservatório fundado pela Sociedade Musical de Guimarães (SMG), datado de 2020, indica o programa mínimo que especifica quantas e quais escalas, estudos e peças a executar, as competências específicas a adquirir, os moldes da avaliação trimestral e obras de referência, divididos por anos. O documento inclui ainda uma explicação extra relativa às metodologias e estratégias pedagógicas, as competências gerais e específicas, os domínios cognitivo e socio-afetivo, a avaliação formativa e sumativa assim como os moldes de classificação que os docentes devem cumprir.

No que diz respeito ao ensino da manufatura de palhetas, está previsto nos conteúdos programáticos dos décimo e décimo primeiro ano que os alunos devem “atar [amarrar] e arranjar palhetas à medida das necessidades pessoais e interpretativas”. No décimo segundo ano, devem “atar palhetas e confeccionar as mesmas” e “arranjar palhetas à medida das necessidades pessoais e interpretativas”. Porém, não é explicado como é realizado e quantas aulas estão previstas para esta componente do Oboé.

A Academia Musical dos Amigos das Crianças (AMAC) apresenta um documento intitulado “Programa de Oboé”, atualmente em vigor, no qual consta uma página de introdução que explica as noções e significados dos conteúdos abordados, os objetivos gerais e específicos (conhecimento do Oboé, postura corporal, produção sonora, coordenação motora e leitura à primeira vista), conteúdos musicais (dividido entre escalas, estudos e peças) e um programa mínimo a cumprir por ano. A componente avaliativa não é mencionada, não sendo apresentada a periodicidade de avaliação nem os critérios nem as cotações.

Quanto ao ensino de palhetas podemos encontrar mais informação, visto que, segundo o documento, este processo inicia-se mais cedo que no programa da SMG, mas não é especificado como acontece nem quantas aulas são disponibilizadas. Nos objetivos técnicos, a partir do segundo grau já encontramos dados:

- Segundo grau – “introduzir a montagem de palhetas (amarragem)”;
- Terceiro grau – “adquirir noções básicas sobre a confeção e a manutenção das palhetas (amarragem)”;
- Quarto grau – “consolidar noções básicas sobre a confeção e a manutenção das palhetas (amarragem)”, “aperfeiçoar o manuseamento e a manutenção das palhetas”;
- Quinto grau – “introduzir a montagem de palhetas”, “dominar o manuseamento e manutenção das palhetas”;
- Sexto grau – “aperfeiçoar a montagem de palhetas”, “dominar o manuseamento e manutenção das palhetas”;
- Sétimo grau – “dominar a prática da amarragem”, “introduzir a raspagem das palhetas”, “dominar o manuseamento e manutenção das palhetas”;
- Oitavo grau – “dominar a prática de amarragem e raspagem das palhetas”, “dominar o manuseamento e manutenção das palhetas”.

Para estabelecer uma comparação entre os programas nacionais e internacionais, foi também analisado o programa de Oboé do Conservatório Profissional de Música Manuel Quiroga de Pontevedra (Galiza), de 2021. Este documento tem uma extensão maior face aos nacionais analisados, 110 páginas contra 4 a 19 páginas, abordando mais competências e de forma mais aprofundada.

O programa começa com uma introdução que inclui subcapítulos específicos da abordagem a situações pandémicas. Seguem-se as metodologias, que estão divididas em princípios pedagógicos, atividades didáticas programadas, sequenciação de atividades dentro do grau/curso, recursos e materiais didáticos (pessoais, materiais e ambientais), organização espaço-temporal e atividades complementares e extraescolares (audições, ensaios com piano, cursos, concertos e modificações pontuais).

É feita uma chamada de atenção à diversidade para evitar a discriminação de alunos sobredotados e alunos com dificuldades de aprendizagem e de adaptação social. Nas

aprendizagens transversais são mencionados o ensino de valores (educação moral e cívica, educação para a paz, educação para a saúde e qualidade de vida e educação para a igualdade de género e o ensino de hábitos saudáveis) e o ensino das tecnologias de informação e comunicação, tão importantes para o ensino à distância. Esta secção do documento aborda ainda a importância das atividades de promoção cultural e pedagógica.

Existem dois ciclos de estudos, divididos entre o *Grao Elemental* (G. E.) – 4 anos e *Grao Profesional* (G. P.) – 6 anos, que apresentam a seguinte estrutura: objetivos, conteúdos, avaliação dividida em critérios de avaliação, mínimo exigíveis, procedimentos, ferramentas de avaliação (avaliação inicial/diagnóstico, atividades de avaliação, o procedimento comum, e instrumentos de avaliação), os critérios de qualificação, os critérios para a extensão da matrícula, as medidas de recuperação, os procedimentos comuns e as provas extraordinárias no fim do ano letivo, finalizando com os recursos didáticos.

A secção final do documento contém os procedimentos de avaliação e de seguimento didático (inicial, contínua e sumativa), os procedimentos para avaliação interna do departamento e os anexos. Estes incluem as provas de acesso ao primeiro G. P. e de outros cursos, tendo os conteúdos, os critérios de avaliação e qualificação e, por anos, a lista de repertório. O documento termina com as orientações para a prova final – critérios de obtenção, tabela com critérios de avaliação e a lista de repertório com obras livres e obrigatórias.

Este programa é igualmente extenso no que diz respeito ao ensino da manufatura de palhetas, apesar de não haver indicação de quantas horas estão atribuídas à disciplina de Oboé e, tal como nos programas nacionais, não se sabe quantas aulas estão destinadas para palhetas. Já nos recursos materiais é-nos dito que o aluno precisa de “acessorios necesarios para a confección de canas (navalla², mandril, tudeis, palas³, ...)”. Seguem-se exemplos por cada grau e elementos estruturantes:

² faca

³ canas

- 2º G. E.:
 - Objetivos: “Iniciar ó alumno no proceso de atado⁴ das canas⁵”;
 - Conteúdos: “Iniciación ó atado de canas”;
 - Critérios de avaliação: “Atar canas. Se comproba a habilidade do/a alumno/a no inicio da elaboración das súas canas”;
 - Atividades de avaliação: “Elaboración de canas”.
- 3º G. E.:
 - Objetivos: “Continuar ca aprendizaxe do proceso de atado de canas e iniciar ó alumno na técnica de emprego⁶ da navalla para o rebaixado⁷ das mesmas”;
 - Conteúdos: “Inicio do proceso de raspado de canas”;
 - Critérios de avaliação: “Saber atar as canas com autonomía e aprender as primeiras fases do raspado”;
 - Atividades de avaliação: “Elaboración de canas”.
- 4º G. E.:
 - Objetivos: “Capacitar o/a alumno/a das destrezas necesarias para que sexa capaz de confeccionar canas para estudo supervisionadas polo profesor”;
 - Conteúdos: “Confección de canas”;
 - Critérios de avaliação: “Facer unha cana para o estudo propio”;
 - Atividades de avaliação: “Elaboración de canas”.
- 1º G. P.:
 - Objetivos: “Practicar o raspado de canas”;
 - Conteúdos: “Adquisición de coñecementos sobre o raspado de canas que permiten ó/á alumno/a corrixir nas súas canas o son, a afinación, a emisión, etc”;
 - Critérios de avaliação: “O/a alumno/a deberá ser capaz de confecciona-las súas canas para o seu estudo ata o comenzo da fase de raspado”;
 - Atividades de avaliação: “Elaboración de canas”.
- 2º G. P.:

⁴ amarragem

⁵ palhetas

⁶ uso

⁷ raspagem

- Objetivos: “Practicar o raspado de canas”;
 - Conteúdos: “Adquisición de coñecementos sobre o raspado de canas que permiten ó/á alumno/a corrixir nas súas canas o son, a afinación, a emisión, etc”;
 - Critérios de avaliação: “O/a alumno/a deberá ser capaz de confecciona-las súas propias canas para o seu estudio ata as últimas fases do raspado”;
 - Atividades de avaliação: “Elaboración de canas”.
- 3º G. P.:
- Objetivos: “Perfeccionar o raspado de canas para que permita a autonomía no traballo individual”;
 - Conteúdos: “Practica do raspado de canas e elaboración das mesmas”;
 - Critérios de avaliação: “O/a alumno/a deberá coñecer o manexo das ferramentas e maquinaria para a elaboración de palas”;
 - Atividades de avaliação: “Elaboración de canas”.
- 4º G. P.:
- Objetivos: “Perfeccionar o raspado de canas para que permita a autonomía no traballo individual”;
 - Conteúdos: “Practica do raspado de canas e elaboración das mesmas”;
 - Critérios de avaliação: “O/a alumno/a deberá coñecer o manexo das ferramentas e maquinaria para a elaboración de palas”;
 - Atividades de avaliação: “Elaboración de canas”.
- 5º G. P.:
- Objetivos: “Perfeccionar o raspado de canas para que permita a autonomía no traballo individual”;
 - Conteúdos: “Adquisición dos coñecementos necesarios para unha boa selección de tubos”;
 - Critérios de avaliação: “Autonomía do alumno á hora de facer as súas canas”
 - Atividades de avaliação: “Elaboración de canas”.
- 6º G. P.:
- Objetivos: “Ter autonomía total na elaboración das súas propias canas”;

- Conteúdos: “Autonomía do alumno no proceso completo de elaboración dunha cana”, “Adquisición dos coñecementos necesarios para unha boa selección de tubos”;
- Critérios de avaliação: “Autonomía total na elaboración completa das canas”;
- Atividades de avaliação: “Elaboración de canas”.

4.4. Teoria VS prática: a realidade do terreno

Embora num contexto de investigação ligeiramente diferente, Conceição diz-nos que os alunos, por norma, começam a aprender os primeiros passos da construção da palheta apenas no quinto grau (2015, p. 32). Sendo que as exceções se devem, de forma geral, ao nível do aluno, visto que se houver problemas em alcançar os objetivos performativos, a aprendizagem de palhetas tende a ser mais um obstáculo; outro fator determinante são as condições económicas do agregado familiar para adquirir as ferramentas necessárias que, como anteriormente dito, têm um custo relativamente elevado.

Para compreender qual é o panorama real, foi elaborado um questionário tendo em conta orientações de Hill & Hill (1998). Os autores advertem para a possibilidade de haver diferenças nas respostas dos inquiridos conforme a estruturação das perguntas. Um dos exemplos é a pergunta geral ou específica, havendo o risco de o inquirido responder de forma diferente, falseando indiretamente os resultados. Outro exemplo mencionado é o uso de perguntas abertas ou fechadas consoante o tipo de informação pretendida, tendo como objetivo reduzir o tempo de resposta, mas sem comprometer a quantidade e qualidade de informação pretendida.

No documento de Hill & Hill (1998), que tem como finalidade apoiar e guiar os alunos que se encontram a elaborar uma dissertação ou uma tese, são incluídas várias dicas sobre a estruturação e encadeamento do questionário. É referido ponderar a importância de todas as perguntas, assim como escolher vocabulário que todos os inquiridos compreendam. Do ponto de vista formal, é sugerido que seja feito um pré-teste do questionário antes de enviar aos inquiridos. Para esse efeito foram consideradas as observações do professor orientador e da professora cooperante do estágio. Também é sugerido pelos autores que se elabore

um pequeno texto introdutório para que os inquiridos estejam conscientes da finalidade do questionário.

Foram selecionados cinco professores de Oboé com vasta experiência pedagógica (mínimo de quinze anos) das zonas Norte, Centro, Interior e Algarve de modo a verificar se existiam diferenças ou semelhanças nas várias regiões do país. Para fins de anonimato, o nome e instituição de ensino em que lecionam serão omitidos, sendo referidos como A, B, C, D e E.

O questionário inicia-se com a apresentação da finalidade do mesmo:

“Este questionário destina-se à recolha de dados para a dissertação de mestrado que estou a elaborar, cujo tema é: O ensino da manufatura de palhetas – uma abordagem curricular. Cujo foco é o planeamento curricular desta componente do nosso querido instrumento nos níveis básico e secundário.

Por comodidade, as respostas também poderão ser respondidas por áudio ou vídeo.

Obrigado pela cooperação.”

Foram utilizadas as seguintes questões, sendo constituído por perguntas fechadas (1, 2, 4) e abertas (3, 5, 6):

1. Por norma, inicia o ensino da manufatura de palhetas em que grau?
2. Quando inicia o ensino deste processo leva em conta há quanto tempo o/a aluno/a iniciou os estudos musicais?
3. Durante o percurso escolar, divide o ensino da manufatura de palhetas em quantas etapas? Quais são?
4. Considera importante que um aluno finalista seja autónomo na manufatura das suas palhetas, mesmo que não tencione prosseguir os seus estudos musicais?

5. Nota alguma diferença artística entre um aluno que já faz as suas palhetas e um aluno que não se dedique de todo a este processo? Se respondeu afirmativamente, quais são elas?
6. Atualmente, os planos curriculares estão mais focados na vertente performativa do instrumento estabelecendo os objetivos a cumprir por grau. Considera que uma maior presença curricular da manufatura de palhetas iria favorecer positivamente os/as alunos/as? Porquê?

Relativamente à primeira pergunta, a maioria dos inquiridos afirma iniciar o ensino da manufatura de palhetas apenas no quinto grau, indo em concordância com o que nos é dito por Conceição. No entanto, o professor E indica que os seus alunos começam a aprender logo no terceiro grau, e o professor D refere que deixa esta etapa para o 6º grau. Na segunda pergunta, que está diretamente relacionada com a primeira, a maioria respondeu afirmativamente, com a única exceção sendo da professora C que respondeu negativamente.

Na terceira pergunta as respostas foram mais variadas, sendo que todos os professores responderam que uma das etapas era efetivamente a amarragem. Quatro dos professores dividiram o processo em duas etapas – amarrar e raspar – e os professores ainda acrescentaram informação extra para além da solicitada. A professora A informa: “Em duas: amarrar e raspar. Só depois de amarrar bem é que aprende a raspar”. A professora C faz menção a pormenores que mais ninguém referiu, dividindo o processo em três etapas, assinalando a “escolha do material e segurança no manusear as facas”. O professor D acrescenta, indo de encontro à informação presente do programa do Conservatório de Pontevedra, o seguinte:

“Até ao final do secundário, considero fundamental que os alunos dominem 2 etapas: amarragem da cana e da raspagem. Naturalmente, a partir daí, há outros conhecimentos mais detalhados sobre as canas e métodos, que os alunos devem adquirir, nomeadamente sobre propriedades das canas, formas, tipos de raspagem, máquina de raspagem e vários acessórios...! Acrescento que atualmente, com a possibilidade de aquisição de máquinas de raspagem, é de se dar muita

importância a uma etapa que é essencial: amarragem da cana, sendo que o resultado final da palheta (vibração, equilíbrio, igualdade sonora em toda a extensão, afinação, depende muito de um correto processo dessa amarragem.”

Para a quarta pergunta foi fornecida uma escala dividida pelos seguintes itens: sem opinião, nada importante, irrelevante, importante e muito importante. Acerca da autonomia as respostas foram mais díspares, sendo que dois professores responderam que era importante, um disse que era irrelevante, outro acrescentou que era nada importante, e um deles não se manifestou.

Acerca da quinta questão, três dos professores responderam negativamente. Por outro lado, quem respondeu afirmativamente apresentou argumentos bem esclarecedores. Os professores A e E responderam apenas que não, sendo que a professora C acrescenta:

“Não noto diferença artística porque fazer palhetas também é uma especialidade extra, uma vez que hoje em dia existem muito boas palhetas à venda. Mas... Tento ensinar aos alunos do secundário uma maior capacidade para avaliar uma boa e uma má palheta e saber fazer pequenos ajustes.”

Apesar da qualidade da resposta estar direcionada para a comunidade escolar onde leciona, o fator custo de aquisição das palhetas prontas, mencionado por Conceição, não é tido em conta. Porém, o professor B respondeu afirmativamente, acrescentando que um aluno que se dedica a este processo tem um “maior controlo do material que usa, trazendo também maior domínio do instrumento”. O professor D também respondeu afirmativamente, com o seguinte:

“Sim. Considero que um aluno que se dedicou também ao processo de construção de palhetas, ficará artisticamente mais rico, mais conhecedor sobre o seu instrumento e mais apto para prosseguir os estudos e entrar no mercado de trabalho. No entanto, tudo depende um pouco do modelo de ensino que frequenta e dos objetivos a atingir pelo aluno.”

Na última pergunta foi possível obter respostas mais variadas, sendo a pergunta que teve um leque mais díspar de respostas de todo o questionário. Foi possível verificar que o

ensino da manufatura de palhetas nem sempre acontece no tempo de aula, que há diferenças na intensidade da abordagem conforme os objetivos futuros do aluno, que os regimes mais orientados para o seguimento de estudos são aqueles que aprofundam mais este processo e que nem todos concordam com o benefício para os alunos duma maior presença curricular.

O professor E, que discorda, diz “faço questão de abordar a manufatura de palhetas por considerar importante. No entanto não considero que favoreça positivamente, simplesmente porque a impressão geral é que é um processo demorado e muito minucioso, o qual apenas alguns alunos gostam”. No outro extremo, o professor B menciona a importância duma maior inclusão curricular desta componente do instrumento reforçada pela resposta dada à pergunta anterior.

Respostas à sexta pergunta dos professores A, C e D, respetivamente:

“Acho que o professor deve incluir isso nas suas aulas ou em tempo não letivo, onde fazer palhetas pode ser uma forma de convívio e escutar música, estou sempre com os miúdos a trabalhar em palhetas, amarrar ou raspar. Coloco obras importantes para o nosso repertório.”

“Somente a nível secundário, por uma questão de segurança, devido ao manuseamento de facas e artefactos cortantes. Um jovem do 9º ano ainda não tem responsabilidade suficiente para saber lidar com facas. Muito menos alunos dos 2º e 3º ciclos. A manufatura de palhetas deve ser abordada na forma de workshop para os 2º e 3º ciclos e opcional para o secundário cuja carga horária é intensa. Mas a nível de ensino superior e profissional acho que deveria haver, sim, uma sólida presença curricular.”

“Depende um pouco dos objetivos que se pretende atingir. Se o aluno não pretende prosseguir os estudos, o processo de construção de palhetas poderá ser mais simplificado. No entanto, mesmo não sendo para prosseguir estudos, considero importante que o assunto tenha presença curricular (se não for de uma forma muito prática, poderá ser de forma mais teórica, no sentido de todos ficarem mais conhecedores da complexidade que é o “mundo das palhetas”).”

4.5. Conclusão

Toda esta problemática da vertente curricular do ensino da manufatura de palhetas mostra muitas lacunas e opiniões diversas. O currículo para Oboé existe; o que não existe é um apartado dedicado à manufatura de palhetas.

Mesmo quando há informação mais específica acerca do ensino da manufatura de palhetas, esta não é muito detalhada, levantando mais dúvidas do que aquelas que consegue esclarecer como é possível verificar acima. Um dos maiores pontos de desacordo entre os professores de Oboé é o nível de autonomia que um aluno finalista deve conseguir atingir no processo, onde uns defendem que é pouco importante e outros que é muito importante.

Logo aí já se verifica um ponto de partida para as diferentes abordagens na elaboração de um programa curricular. Se um docente não considera muito importante que o aluno seja autónomo nas suas palhetas também não tenciona dedicar muito tempo a ensinar o processo aos seus alunos; por outro lado, se considera muito importante é provável que queira transmitir o máximo de informação possível.

Na iniciativa de haver um termo comparativo também foi analisado um programa curricular estrangeiro. Dum ponto de vista estrutural, o documento inclui mais um ano do que o praticado em Portugal e na sua organização são abordados assuntos desde valores comportamentais a específicos do Oboé. No que diz respeito ao ensino da manufatura de palhetas, aqui é bastante defendida a autonomia, estando indicada várias vezes no documento. Neste Conservatório desde muito cedo os alunos têm de apresentar autonomia no que concerne a manufatura de palhetas, sendo avaliados nesse aspeto também. Têm desde cedo de amarrar as suas próprias palhetas e, gradualmente, têm de apresentar palhetas feitas por eles que sirvam no mínimo para estudar, ainda com a ajuda do professor, até conseguirem ser totalmente independentes. Nos últimos anos ainda é abordada a preparação da cana desde o tubo.

Como se constata, neste conservatório existe uma enorme discrepância face ao previsto nos programas portugueses. Porém, uma comparação justa entre as realidades dos dois países necessitaria de uma observação in loco para ver se, em Espanha, os programas

são efetivamente implementados na prática. Tal não foi possível devido a limitações de tempo que esta observação iria requerer.

A intenção inicial ao questionar professores de várias zonas do país era despistar eventuais diferenças no funcionamento das escolas evitando o risco de comprometer os resultados desta investigação. Verificou-se que não há diferenças a assinalar, sendo que a problemática abordada tem as mesmas características em mais que uma região, estando a decisão dependente do que cada professor individualmente defende.

A maioria dos inquiridos inicia o ensino deste processo no quinto grau, indo também de encontro com o que nos é dito por Conceição. A partir daqui, e visto que já acontece na prática, o ensino da manufatura de palhetas deveria integrar os planos de forma mais regular, dependendo das vontades dos legisladores, das instituições e dos professores de Oboé.

Por outro lado, foi mencionado por um dos inquiridos um fator de grande importância que requer atenta discussão: o uso e posse de facas; lembrando que para uma aula de instrumento, o aluno tem de ter consigo durante o dia inteiro estes materiais. Convém não esquecer que este material específico para a manufatura de palhetas é caro, frágil e, no caso das facas, são objetos de relativa perigosidade em caso de uso indevido ou extravio.

Quando se aprende um instrumento, não se aprende só a usá-lo para fins técnicos e musicais; ao longo do tempo também se aprende como funciona, seja a justificação para o timbre de cada nota, a necessidade de corrigir a sua afinação ou até a emissão do som. Lembrando que no Oboé a emissão inicia-se na palheta, também foi questionado se aprender mais sobre as mesmas iria ajudar na evolução performativa. Mais uma vez se pôde verificar que não existe consenso entre os professores de Oboé.

Acerca do cerne da questão, da presença curricular da manufatura de palhetas, há de facto muito desacordo entre os professores sobre a importância e o formato de aula para o efeito. O regime de frequência (articulado, integrado ou supletivo) e o desejo de seguir estudos musicais também são condicionantes, segundo os professores inquiridos, por causa das diferentes cargas horárias que resultam num maior ou menor empenho e dedicação.

Com o conhecimento da realidade do terreno, é possível verificar que existem muitas dificuldades na implementação da manufatura de palhetas nos planos curriculares. A curta duração das aulas, 45 minutos semanais na maioria dos casos, implicam que o tempo seja aproveitado ao máximo. Relembrando que o tempo de aula inclui montar o instrumento, preparar os restantes materiais, aquecer e no fim da aula arrumar tudo, resta pouco tempo para ver o repertório, quanto mais para o ensino de palhetas.

Mesmo quando existe disponibilidade de tempo, ainda existem outras entraves que dificultam ou impossibilitam esta transmissão de conhecimentos. Se o aluno tem interesse ou não, que está interligado com o empenho e esforço para aprender; as aptidões motoras visto que é necessário aplicar alguma força e cuidado com o manuseio de objetos cortantes, como dito anteriormente. O custo das ferramentas é a maior entrave, apesar de haver umas mais acessíveis (mandril, lingueta, fio, por exemplo), há outras de custo moderado (facas e acessórios para as afiar, por exemplo) e aquelas que são realmente caras (micrómetro, medidor de dureza, máquina de goivar, por exemplo), sendo insustentáveis sem o apoio da instituição de ensino.

Quem não considera este processo importante foca as suas aulas nos aspectos que considera essenciais transmitir. Quem faz o ensino de palhetas em sessões de grupo durante as horas não letivas, pode refletir sobre a importância de mencionar quais são os objetivos a cumprir no programa curricular, mesmo que este processo não ocorra na hora de aula, continua a ser uma competência que os alunos vão adquirir. A diferença entre regimes de ensino não deve ser descurada, como é evidente, com estipulação da exigência de acordo com a carga horária, visto que um aluno do supletivo tem menos tempo disponível.

Para quem concorda e ensina o “mundo das palhetas”, deve descrever nos planos curriculares aquilo que acontece na prática, não esquecendo o contacto professor-escola para melhor coerência acerca daquilo que é defendido para os seus alunos. Em todo o caso, um maior contacto entre professores e escolas, ainda que informal, poderá trazer vantagens para todos ao unificar a teoria à prática.

Por fim, toda esta problemática tem muitos prós e contras, sendo que o problema não reside na vontade de ensinar como fazer palhetas, mas sim nas dificuldades logísticas a ela inerentes. Pessoalmente gostaria de ver uma melhoria neste sentido, mas compreendo que, perante o panorama português, a sua implementação seja muito difícil.

5. Conclusão final

A escolha do Conservatório de Música do Porto para realizar o meu estágio prendeu-se pela importância que a instituição tem na cidade, pela dimensão e qualidade das instalações da comunidade escolar e porque já conhecia a professora Elen Teles. Ao longo do ano tratou-me com o mesmo carinho e atenção dum aluno regular dela, estando sempre bem disposta para me receber na sala e partilhar conhecimentos comigo.

Durante o estágio aprendi bastante como lidar, e adaptar rapidamente, a contextos contrastantes. Isto acontece, por exemplo, quando uma aula termina e outra começa e também na gestão das correpetições, que apesar de serem colegas professores, é necessário comunicar com formalismo. A organização de audições e masterclasses também exige muito esforço oculto por parte dos professores para ser possível reunir as condições necessárias para a sua realização, tais como: espaço, estantes, cadeiras, mesas, verificar a disponibilidade dos pianistas correpetidores e professores convidados, divulgação do evento e garantir que os encarregados de educação conseguem estar presentes para acompanhar e apoiar os seus educandos.

Apesar de cada ano/grau ter a sua exigência, cabe aos docentes adaptarem-se ao aluno, ou seja, verificar se o grau de exigência é adequado ou se é necessário fazer adaptações quando estão perante um aluno com muitas dificuldades ou, em contraste, muito talentoso. Num aluno com dificuldades, e de acordo com as aprendizagens retidas neste ano, devem ser escolhidos materiais mais simples que permitam focar nas dificuldades específicas; com um aluno muito talentoso deve-se seguir a sua evolução natural, em vez de o reter aos objetivos do ano/grau que frequenta.

Para o projeto de investigação foram ponderados vários temas, embora sempre relacionados com as palhetas. À medida que fui encontrado informação diversa deparei-me com a lacuna sobre as mesmas nos planos curriculares. Recolher informações do mundo teórico e prático, para as analisar e comparar, permitiu verificar que há discrepâncias e, sobretudo, que não existe um consenso entre os professores de Oboé.

A realização deste trabalho ocorreu durante o ano letivo inteiro em simultâneo com o estágio e com outros projetos musicais. A sua elaboração foi desafiante e, ao mesmo tempo,

enriquecedora porque permitiu-me aprofundar conhecimentos sobre a pedagogia, em geral e específica do Oboé, e sobre o tema escolhido para o projeto de investigação.

6. Bibliografia

- AMAC. (s.d.). *Programa de Oboé*. Lisboa. Obtido em 20 de 05 de 2022
- Blasco-Yepes, C., & Payri, B. (s.d.). *The Influence of Reed Making on the Performance and Sound Quality of the Oboe*. Valencia, Espanha. Obtido em 21 de 05 de 2022
- CEPAM. (s.d.). *Programa de Oboé*. Madeira. Obtido em 17 de 05 de 2022
- CMC. (2020). *Critérios de Avaliação – Curso Básico*. Coimbra. Obtido em 18 de 05 de 2022
- CMC. (2020). *Critérios de Avaliação – Curso Secundário*. Coimbra. Obtido em 18 de 05 de 2022
- CMP. (2019). *Provas finais, globais e PAA*. Porto. Obtido em 17 de 05 de 2022
- CMP. (27 de Janeiro de 2020). *Projeto Educativo*. Porto. Obtido em 15 de 05 de 2022
- CMUS Profesional, M. Q. (2021). *Programación de Óboe*. Galiza. Obtido em 20 de 05 de 2022
- Conceição, J. (2015). *Manual de raspagem de palhetas*. Universidade de Aveiro. Obtido em 15 de 05 de 2022
- EACMCGA. (2020). *Programa de Oboé*. Aveiro. Obtido em 19 de 05 de 2022
- Hill, M. M., & Hill, A. (Outubro de 1998). *A Construção de um Questionário*. (FCT, Ed.) Obtido em 17 de 05 de 2022
- Kolb, R. (1998). *Manual de construcción de cañas para oboes*. Mexico: Escuela Nacional de Musica.
- Roldão, M., & Almeida, S. (2018). *Gestão Curricular para a Autonomia das Escolas e Professores*. Ministério da Educação / Direção-Geral da Educação. Obtido em 17 de 05 de 2022
- SMG. (2020). *Plano Curricular de Disciplina: Instrumento – Oboé*. Guimarães. Obtido em 21 de 05 de 2022
- Wakke. (s.d.). *Saiba a importância do currículo escolar no processo educacional*. Obtido em 16 de 05 de 2022

7. Anexos

7.1. Relatórios observação

7.1.1. Aluno 8º ano/4º grau

Aula número 2	15/11/2021
<p>A aula começou com as saudações iniciais.</p> <p>Aquecimento foi feito com base na escala cromática variando articulações, num âmbito de Dó3 a Mi5.</p> <p>Após observar o estado das palhetas, a professora cooperante transmite conhecimentos para prolongar a vida útil da palheta, tais como procurar as vibrações mais graves usando a palheta mais dentro da boca do que a posição habitual e procurar fazer o máximo de notas da escala possível – este último exercício também ajuda a melhorar a flexibilidade da embocadura, resultando no aperfeiçoamento das ligaduras entre registos.</p> <p>Fez-se uma primeira leitura dos estudos número dois a oito do manual “80 Graded Studies for Oboe” de J. Davies & P. Harris – o aluno mostrou uma capacidade de leitura adequada ao seu ano, precisando apenas de ter mais atenção à armação de clave antes de iniciar cada estudo. O aluno mostrou grande receptividade às informações dadas.</p> <p>A aula terminou com o planeamento dos materiais a apresentar na próxima aula, seguindo-se a despedida.</p>	

Aula número 3	22/11/2021
<p>A aula começou com a saudação inicial, seguindo-se do aquecimento usando a escala cromática com várias articulações com âmbito compreendido entre Dó3 e Mi5.</p> <p>O aluno apresentou os “80 Graded Studies for Oboe” de J. Davies & P. Harris – 9-18. O aluno embora seja empenhado, para esta aula não se preparou devidamente, estando desmotivado porque o oboé não corresponde às expectativas e exigências dum aluno do 8ºano/4º grau.</p> <p>Na peça “Tri Skladby” de Jindrich Feld, continuou-se o trabalho na obra, com maior foco nos pormenores da partitura tais como notas, ritmo, acentuações e dinâmicas que ainda estavam por consolidar. Mais uma vez foi notório que o aluno poderia ter estudado</p>	

um pouco mais durante a semana.

A aula terminou com o planeamento dos materiais a apresentar na próxima aula e com as despedidas.

Aula número 4

29/11/2021

A aula começou com as habituais saudações. Foi necessário verificar o estado das palhetas, a professora cooperante esperava que a situação do oboé novo já estivesse mais encaminhada e estava a contar fazer este trabalho posteriormente. Como a situação ainda está atrasada, houve necessidade de preparar as palhetas para o instrumento atual.

Aproveitou-se o momento de experimentar palhetas para que o aluno fizesse o aquecimento baseado na escala cromática, seguindo-se ainda algumas pequenas correções nas palhetas.

O aluno de seguida apresentou a escala de Mi maior, o relativo arpejo, inversões e a relativa menor natural. Seguiu-se os estudos 8 a 10 de "80 Graded Studies for Oboe" de J. Davies & P. Harris. O aluno continua a mostrar falta de rigor na armação de clave dos diferentes estudos, eis a solução da professora cooperante: pedir ao aluno para tocar as notas alteradas antes de iniciar o estudo. Esta solução funciona bastante bem, pedir ao aluno para tocar as notas alteradas obriga-o a olhar para a armação de clave.

O trabalho na peça "Tri Skladby" de J. Feld seguiu ao ritmo normal do aluno, corrigindo deficiências de leitura, desta vez mais focada nas pausas.

A aula terminou com a escrita no caderno do que o aluno tem de apresentar na próxima aula e com as despedidas.

Aula número 5

06/12/2021

A aula começou com as saudações iniciais, seguindo-se a preparação dos materiais e o aquecimento nos moldes habituais. O aluno demorou mais tempo a preparar-se que o habitual, antecipando o estado de espírito para a aula.

Foi dada a notícia pela qual todos esperavam: foi encomendado o oboé novo que tanta falta faz!

Foram feitos os estudos em Mi Maior do “Essencial Oboist”, de John Williams, seguida da escala, arpejo e escala da relativa menor.

Seguiu-se a leitura de alguns materiais para a audição de Natal. São cópias que a professora foi recolhendo ao longo dos anos, não sendo possível identificar autores. O aluno mostra os mesmos problemas de leitura: não presta a devida atenção à armação de clave. Nota-se um progresso lento, mas no rumo certo.

A aula terminou com o planeamento dos materiais a apresentar na próxima aula, assim com as respetivas despedidas.

Aula número 6

13/12/2021

A aula começou com as saudações e com a notícia pela qual tanto se aguardava há bastante tempo: o aluno finalmente tem o oboé novo!

Passado o entusiasmo inicial (mais do que expectável), o aluno iniciou o aquecimento baseado na escala cromática de ré3 a ré5 e desta vez foi o aluno que escolheu a articulação: 3 ligadas e 3 articuladas.

Como é natural, o aluno precisa de tempo para se adequar ao instrumento pela maior distância entre orifícios e furos em todas as chaves, e até a habituação a uma forma de soprar diferente. Este foi o foco principal de toda a aula. A adaptação ao instrumento novo requer algum esforço, mas o aluno está muito entusiasmado.

O aluno fez a escala de Mi maior e relativo arpejo com foco nas passagens que requerem mais habituação – dó#–ré# e a terceira oitava (chave nova para o aluno). Ainda com o mesmo objetivo, o aluno reviu estudos que já conhecia, assim só teve de se preocupar com a adequação e não com o esforço da preparação de novos materiais. Foram estes os estudos 2 a 10 de “80 Graded Studies for Oboe”, de J. Davies & P. Harris.

A aula terminou com o planeamento de trabalho para as férias e respetivos votos de Feliz Natal.

Aula número 7

10/01/2022

A aula iniciou-se com as saudações e a preparação dos materiais. O aluno ainda não se consciencializou que tem de chegar à sala e preparar os materiais, tem de ser a professora cooperante a pedir-lhe constantemente.

O aluno aqueceu com a escala cromática nos moldes habituais seguindo-se os estudos do livro "80 Graded Studies for Oboe" de J. Davies & P. Harris – números 10-16. Foram trabalhados elementos como pulsação, métrica e dinâmicas, sendo que o maior problema do aluno era "desligar" quando via uma pausa, levando assim a uma quebra de concentração que comprometia o resultado final.

Na peça "Tri Skladby" de J. Feld, foram trabalhados elementos anacrúsicos, sendo o objetivo final tocar do princípio ao fim. A adaptação ao instrumento novo não tem sido fácil, mas o aluno está muito empenhado para estudar.

A aula terminou com a definição de materiais a apresentar na aula seguinte e as respetivas despedidas.

Aula número 8

24/01/2022

A aula iniciou-se com as saudações iniciais, a preparação dos materiais e a ida para a sala da pianista correpetidora.

O aluno terá audição nesta semana, pelo que era imperativo ter aula de correpetição. Aqui iniciou-se uma passagem de início ao fim, seguido de retificação de entradas, visto que o aluno se enganava a contar os tempos de pausa, seguindo-se duma nova passagem de início ao fim.

De volta à sala de aula a professora cooperante verificou o estado das palhetas e retificou pormenores musicais da peça.

O aluno mostra um aumento do empenho, notando-se que há um aumento do tempo de estudo, melhoria nos materiais apresentados e um som mais definido e afinado. A compra deste Oboé foi sem dúvida uma mais-valia para o seu progresso.

A aula terminou com retificação de detalhes logísticos (salas e horários) acerca da audição e com as respetivas despedidas.

Aula número 9

07/02/2022

A aula iniciou com as saudações e a preparação dos materiais. O aluno fez o aquecimento usando a escala cromática como habitualmente.

Seguiu-se a escala de Mi maior e a relativa menor, neste ponto da aula notou-se que o aluno já não tinha resistência física resultante da falta de estudo. De modo a manter a

calma e paciência, a professora cooperante em vez de seguir para os estudos focou-se na leitura à primeira vista. É pena este retrocesso na evolução do aluno, mas, felizmente, trata-se duma exceção. A solução da professora não cria frustração aos alunos.

A aula terminou com uma expectável chamada de atenção para a falta de estudo e conseqüente falta de resistência, seguindo-se das despedidas.

Aula número 10

21/02/2022

A aula iniciou com as saudações e a preparação dos materiais.

Não houve tempo para fazer o aquecimento nem ver escalas porque havia correpetição agendada para o início da aula. Já na sala da pianista, o aluno tocou o “Minueto e Presto” de Haydn, procurando explorar os limites da resistência, componente tão imprescindível ao oboísta – revelando apenas dificuldades de concentração no *Da Capo*.

De regresso à sala, foram escolhidos os estudos mais vantajosos para o aluno apresentar na Prova Global – entre os números 13 a 28 do livro “80 Graded Studies for Oboe” de J. Davies & P. Harris. O aluno mostra um grande empenho e vontade de melhorar.

A aula terminou com a marcação dos estudos a apresentar na aula seguinte e com as respetivas despedidas.

Aula número 11

28/02/2022

A aula iniciou-se com as saudações e com a preparação dos materiais.

Esta foi a aula após a audição que não correu muito bem para o aluno, por isso ele estava muito desmotivado. Para dar a volta à situação, o aquecimento foi feito com a leitura do “Unit 22”, do livro “Learn as you play Oboe” de Peter Wastall, que consiste em sequências tendo por base a escala cromática.

Seguiu-se a leitura de obras novas, para que o aluno pudesse escolher a que gostava mais de apresentar na prova final. Estas foram: “Piece V” de Cesar Franck e “Pavan” de Alec Rowley. O aluno adorou a oportunidade de escolha, refletindo-se na expressão corporal e na atitude com que tocava. É sem dúvida uma aprendizagem a reter.

A aula terminou com as despedidas habituais.

Aula número 12	14/03/2022
<p>A aula começou com as saudações e com a preparação dos materiais.</p> <p>O aquecimento teve por base a escala cromática com as articulações habituais: 2 articuladas, 4 ligadas e vice-versa. Seguiu-se a escala de Dó# menor, em que o aluno teve bastantes dificuldades, do ponto de vista teórico, na execução das menores harmónica e melódica, sendo necessário investir tempo para esclarecer as dúvidas.</p> <p>No restante tempo foram trabalhados os estudos que vão ser apresentados na prova. De forma geral notam-se evoluções e progressos constantes a partir do momento que o aluno comprou o oboé novo. As questões relacionadas com a postura dos dedos, trabalhadas na aula lecionada por mim, surgiram efeito, foi possível notar que apesar de não estar perfeito notou-se estudo por parte do aluno. Fico muito contente em ver progressos após a minha intervenção.</p> <p>A aula terminou com as despedidas.</p>	

Aula número 13	21/03/2022
<p>A aula iniciou-se com as saudações e com a preparação dos materiais.</p> <p>O aluno aqueceu com a escala cromática com as articulações habituais, seguindo-se da escala de Réb maior. Apesar da evolução constante, ainda foi necessário trabalhar em frente ao espelho para consciencializá-lo da correta postura dos dedos, de modo a melhorar a técnica e, ao mesmo tempo, evitar lesões.</p> <p>Seguiram-se exercícios de trilos do livro "Vingt Minutes d'étude, exercices journaliers pour la technique du Hautbois" de Gillet, com o mesmo objetivo, notando-se evoluções no aluno, tanto na predisposição para tocar como na performance. Esta questão da postura dos dedos está a revelar-se longa, mas efetivamente é um trabalho que precisa de ser feito.</p> <p>A aula terminou com o planeamento dos materiais a apresentar na aula seguinte e com as despedidas.</p>	

Aula número 14	04/04/2022
<p>A aula iniciou-se com as saudações e com a preparação dos materiais, o aluno chegou antes da hora, o que fez uma enorme diferença na rentabilidade da aula.</p> <p>O aquecimento foi só com palheta e verificando a afinação no piano e, de seguida, os</p>	

estudos em Dó Maior de Singer.

O aluno tocou as escalas de Dó Maior, Réb Maior e Dó# menor e os estudos que vai apresentar na prova – 17, 19, 21, 23 e 27 do livro “80 Graded Studies” for Oboe de J. Davies & P. Harris.

O aluno mostra empenho e qualidade do estudo, sendo que a posição das mãos já está a melhorar embora ainda seja necessário fazer umas chamadas de atenção. Nas escalas nota-se uma evidente falha teórica visto que o aluno tem dificuldade a associar quais e quantas são as alterações por tonalidade, assim como as regras das escalas menores harmónica e melódica. Nos estudos nota-se um aumento da facilidade de execução, parte desta evolução resulta da melhoria da postura. A quantidade de questões que ficaram resolvidas com a melhoria na postura justifica todo o esforço utilizado para a corrigir.

A aula terminou com os objetivos de estudo para a aula seguinte e com as respetivas despedidas.

Aula número 15

02/05/2022

A aula iniciou com as saudações e com a preparação dos materiais.

Não houve tempo para o aquecimento porque a pianista correpetidora já esperava o aluno para ensaiar a obra que ia tocar na audição – “Andantino” de C. Franck. Houve uma leitura integral da obra, seguida de trabalho de junção nas entradas e no final, terminando com nova leitura integral.

De volta à sala, foram trabalhados os estudos escolhidos para a prova: 17, 23 e 27 do livro “80 Graded Studies for Oboe”, de J. Davies & P. Harris. O trabalho consistiu na resistência, vendo se o aluno aguentaria até ao fim sem problemas, e na pulsação, tendo sido usado o metrónomo durante este trabalho.

O aluno mostra uma evolução gradual, sendo bastante notório que o trabalho de correção de postura das mãos libertou-o de modo a conseguir melhorar a sua técnica e expressividade. Como consequência positiva, é evidente um aumento do empenho e predisposição para se apresentar na aula.

A aula terminou com a resolução de problemas no Oboé – dilatação das juntas de encaixe – e últimos detalhes para a audição dessa noite.

Aula número 17	30/05/2022
<p>A aula iniciou-se com as saudações, com a preparação dos materiais e com a congratulação pela nota da prova, uma subida em relação aos anos anteriores.</p> <p>O aluno, segundo o comentário da professora, na prova mostrou uma leitura à primeira vista abaixo do esperado. Tendo isso em conta, a aula foi dedicada a trabalhar a leitura à primeira vista e, em simultâneo, a combinar o repertório, métodos e peças, a apresentar no ano seguinte.</p> <p>O aquecimento foi com a escala da prova – Ré Maior – onde foi bastante evidente um estudo extra nessa semana e que não estudou de todo após a prova. Utilizando o excerto apresentado na prova, foi lembrado que antes de começar a tocar deve prestar atenção aos símbolos, nomeadamente armação de clave, compasso, dinâmica, andamento e informações escritas; quando está a tocar à primeira vista deve seguir em frente mesmo que haja alguma hesitação ou engano, não podendo voltar atrás de forma alguma.</p> <p>Na escolha de repertório ficou decidido continuar com o mesmo método e foi sugerido um Concerto de Albinoni. Como forma de verificar se o aluno gosta ou não da peça foi pedido que a lesse à primeira vista, aplicando os princípios descritos anteriormente, fazendo dois trabalhos distintos com recurso ao mesmo material.</p> <p>Parabéns pela enorme evolução ao longo deste ano letivo.</p> <p>A aula terminou com as despedidas e com o arrumo dos materiais.</p>	

7.1.2. Aluna 11º ano/7º grau

Aula número 2	15/11/2021
<p>A aula começou com as saudações iniciais ao mesmo tempo que se foi preparando os materiais a levar para a sala onde estava o pianista correpetidor.</p> <p>Chegados à sala, a professora cooperante apresentou-me ao pianista correpetidor e vice-versa. Voluntariei-me para virar páginas, deste modo para além de poder contribuir, também facilitou o seguimento da partitura geral.</p> <p>A aluna tocou o primeiro andamento da “Sonata para Oboé” de Hindemith e o primeiro “Romance” de Schumann – foi bastante notória a evolução, estudo e empenho numa semana para a outra, o resultado interpretativo impressionou pela positiva. Bravo!</p> <p>Após regressar à sala de aula, e como ainda havia tempo, a aluna leu uma Sonata de</p>	

Mozart que se trata da transcrição do “Quarteto para Oboé e Cordas em Fá Maior” para Oboé e Piano.

A aula terminou com o planeamento dos objetivos de estudo, seguindo-se as respetivas despedidas.

Aula número 3

29/11/2021

A aula iniciou-se com as saudações e com a ida para a sala do pianista correpetidor. A aluna anunciou que tinha colocado aparelho, pelo que lhe ia custar um pouco a tocar, e de facto notaram-se pontos de desconforto, mas a professora soube adaptar-se bem à situação, não exigindo muito do ponto de vista físico.

Na correpetição a aluna interpretou o primeiro e o terceiro “Romance” de Schumann, sem esforçar do ponto de vista físico, mas foram trabalhados pormenores musicais e de fraseado. Também foram realizados exercícios de afinação para as notas mais comuns da obra: Mi, Fá e Lá que consistiam em tocar estas notas em intervalos de quinta (lá3-mi4) e de terceira (fá4-lá4).

A situação inesperada (colocação de aparelho) será frequente na carreira de docente. Aprender como lidar perante a situação é sem dúvida um ponto positivo.

A aula terminou com o regresso à sala e com as despedidas.

Aula número 4

29/11/2021

Reposição da aula do dia 22/11/2021

Esta aula deu-se em seguimento da anterior, o início do tempo letivo foi a continuação da aula com o pianista correpetidor.

No regresso à sala, e para não abusar da situação da aluna, a professora utilizou o tempo para confirmar a inscrição no Concerto Final, assim como ver o estado das palhetas e fazer as devidas correções. A professora cooperante efetuou as correções de forma muito sábia e perspicaz.

A aula terminou com a definição dos objetivos de estudo e as respetivas despedidas.

Aula número 5

06/10/2021

A aula começou com as habituais saudações, a preparação dos materiais e a ida para a sala onde estava o pianista correpetidor. A aula mais uma vez foi de correpetição para

preparar o Concerto Final.

Foram interpretados o primeiro e terceiro “Romances” de Schumann, após o corrido foram trabalhadas passagens com mudanças de carácter. O objetivo era eliminar as eventuais inseguranças que pudessem acontecer no concerto. Por fim, foram vistos detalhes de junção entre o Oboé e o Piano. A forma como os pianistas são encarados é ingrata, é promovido a ideia que só acompanham, mas, no fundo, o trabalho de junção é o mesmo dum contexto de música de câmara.

A aula terminou com o regresso à sala e com as respetivas despedidas.

Aula número 6

13/12/2021

Esta aula foi, simplesmente, o ensaio de colocação para o Concerto Final no qual a aluna participou uma hora depois, tendo lugar no grande auditório.

Após a preparação dos materiais e da roupa de concerto, a aluna, com a orientação da professora cooperante fez um trabalho de habituação à sala, tocando umas notas para ver a resposta da sala e vendo entradas com o pianista correpetidor, mas sem causar muito cansaço.

Por fim, a professora esteve a tranquilizar a aluna dizendo palavras reconfortantes e dando coragem para enfrentar a dimensão da sala porque no fundo ela só tinha de tocar tal e qual como nas aulas. Apesar do nervosismo, a aluna está mais que preparada para fazer uma boa prestação.

Esta aula terminou com a limpeza cautelosa do instrumento e com a mudança para o camarim.

Aula número 7

10/01/2022

A aula iniciou com as saudações e a preparação dos materiais. Sendo a primeira aula após o concerto que a aluna participou, foram distribuídos materiais novos: “Introdução, Tema e Variações” de Hummel e “Concerto em Sol menor” de G. F. Händel (HWV 287).

Iniciou-se a leitura dos dois primeiros andamentos do Concerto, definindo fraseados, secções, articulações e ornamentações para facilitar o estudo durante a semana. A aluna mostrou-se descontraída e, ao mesmo tempo, entusiasmada pelo repertório novo.

A aula terminou com o planeamento dos objetivos de estudo e as respetivas despedidas.

Aula número 8	24/01/2022
<p>A aula iniciou-se com as saudações e com a preparação dos materiais. Foi-me transmitido que a aluna esteve isolada, pelo que não estava na sua boa forma habitual.</p> <p>A professora pediu-lhe para fazer a escala cromática com duas oitavas a começar em dó, em dó#, em ré, em ré# e em mi variando entre a articulação duas ligadas e 4 articuladas e a escala toda ligada. Seguiu-se a escala de sol menor e o seu arpejo.</p> <p>Sabendo que a aluna não pôde tocar durante este tempo, a aula focou-se no detalhe do primeiro andamento do Concerto de Händel (HWV 287). Foram trabalhados elementos de carácter e dinâmicos com ênfase nos contrastes. Esta situação excecional requer grande esforço dos docentes para que os alunos não desmotivem.</p> <p>A aula acabou com a definição dos objetivos de estudo e com as respetivas despedidas.</p>	

Aula número 9	07/02/2022
<p>A aula iniciou com as saudações e preparação dos materiais.</p> <p>Nesta aula foi dada continuidade ao trabalho da aula supervisionada, trabalhando os terceiro e quarto andamentos. No terceiro foi debatido a forma da dança ("Sarabande") pois o tempo forte não está no início do compasso. Também foram elaborados ornamentos para as repetições. No quarto andamento foi realçado a importância de fazer contrastes dinâmicos assim como foi estabelecida articulação para as passagens mais rápidas. A aluna aceitou muito bem todas as sugestões, conseguindo executá-las de imediato.</p> <p>A aula terminou com a definição dos objetivos de estudo e as respetivas despedidas.</p>	

Aula número 10	21/02/2022
<p>A aula iniciou-se com as saudações, preparação dos materiais e ida para a sala do pianista correpetidor.</p> <p>A aula foi dedicada ao "Concerto para Oboé e Orquestra" de Händel, HWV 287. Foram vistos os 4 andamentos do princípio ao fim para testar a resistência, depois disso a professora cooperante reviu alguns aspectos de junção com o piano nos diversos andamentos. Isto porque aluna não indicava corporalmente ao pianista as mudanças de carácter, os <i>rallentando</i> e as respirações. Tocar regularmente com piano releva-se frutífero,</p>	

a aluna evoluiu imenso.

A aula terminou com o regresso à sala e com as despedidas.

Aula número 11

28/02/2022

A aula iniciou com as saudações, a preparação dos materiais e com a ida para a sala do pianista correpetidor.

A aluna tocou os 3º e 4º andamentos do *Concerto* de Händel (HWV 287), tendo como objetivo rodar para desenvolver resistência e um conhecimento mais aprofundado da peça.

De regresso à sala, foi trabalhado o estudo nº 4 de Blatt. Apesar de ser evidente que a aluna não o estudou recentemente, conseguiu tocar a primeira parte sem grande esforço; também é de realçar a facilidade de reação aos comentários e dicas de melhoria.

A aula terminou com o planeamento dos materiais a apresentar na aula seguinte e com as despedidas.

Aula número 12

14/03/2022

A aula começou com um ligeiro atraso porque a aluna veio seguida da aula de Música de Câmara, após a preparação dos materiais a aluna tocou a escala de tons inteiros.

Foram vistos os estudos 4 e 9 de Blatt, em que a aluna não demonstrou qualquer dificuldade e na *Sonata para Oboé* de Mozart (transcrição do Quarteto) foram trabalhadas questões estilísticas, nomeadamente articulação e significado das *appoggiaturas*. A aluna assimila muito bem o que lhe é dito, conseguindo tocar o que lhe é sugerido com facilidade.

A aula terminou com os objetivos de estudo para a aula seguinte e com as despedidas.

Aula número 13

21/03/2022

A aula iniciou-se com as saudações e a preparação dos materiais. A aluna tocou a escala de tons inteiros, seguindo-se a *Sonata* de Mozart (transcrição para Oboé e Piano do "Quarteto em Fá Maior"). Foi evidente que a aluna se empenhou durante a semana, sendo que foi feito um trabalho mais orientado para a resistência e fraseamento. As questões estilísticas e de articulação ficaram bem percecionadas pela aluna com a aula.

A aula terminou com a determinação dos objetivos de estudo para a aula seguinte e com as despedidas.

Aula número 15	16/05/2022
<p>A aula ocorreu depois da audição. Quando a audição acabou já restava menos de meia hora de aula.</p> <p>Houve uma conversa em tom de reflexão acerca da prestação na audição e de seguida foi revista a “Sonata para Oboé” (transcrição do quarteto) de Mozart. Foi evidente que a aluna não se dedicou tanto a esta obra, havendo detalhes esquecidos que já tinham sido trabalhadas, sobretudo no que diz respeito à ornamentação característica da época em questão. O esquecimento de trabalho realizado anteriormente noutra contexto seria mal interpretado, mas aqui a aluna fez o que devia em preparar bem os materiais a apresentar na audição.</p> <p>A aula terminou com o arrumo dos materiais e com as despedidas.</p>	

Aula número 16	30/05/2022
<p>Trata-se de aula após a prova, na qual a aluna obteve a pontuação de 19.3.</p> <p>A aula iniciou-se com as saudações e foi dedicada ao planeamento do ano seguinte.</p> <p>Houve uma troca de ideias sobre o repertório, métodos e peças, a tocar no próximo ano, com propostas da professora e da aluna. Foi ainda explicado o conceito da Prova de Aptidão Artística e demais provas que a aluna terá de fazer ao longo do ano.</p> <p>Ficaram então escolhidos o método de Blatt até às últimas páginas e o de Ferling; nas peças ficaram escolhidos o Concerto de Marcello, o Concertino de Weber e a Sonata de Mozart (transcrição do Quarteto). Aqui foi sugerido à aluna que fizesse a versão Sonata com piano no recital e a versão original com quarteto de cordas na Prova de Aptidão Artística.</p> <p>Muitos parabéns à aluna por ter conseguido evoluir bastante mesmo nestas condições difíceis.</p> <p>A aula terminou com as despedidas.</p>	

7.1.3. Alunos trio Música de Câmara

Aula número 2	30/11/2021
<p>A aula iniciou-se com as saudações e com a colocação das cadeiras e estantes. Foi</p>	

também o momento onde o professor explicou como queria a formação (do ponto de vista do palco): Flauta à direita, Clarinete ao meio e Oboé à esquerda.

Deu-se a leitura da obra distribuída na aula anterior: “Divertimento nº 2” de Luís Gianneo, mais concretamente do primeiro andamento. Os alunos em questão nunca tinham trabalhado em contexto de música de câmara, o que foi bastante notório devido à facilidade com que se perdiam assim como à incapacidade de se ouvirem. Tendo isto em conta, o professor deu a conhecer duas regras base para os ensembles funcionarem bem: a primeira é contar sempre os tempos, no caso dos alunos se enganarem na passagem conseguem seguir; a segunda é ouvir o tema e como foi tocado na primeira vez que aparece, de modo a ser possível copiar nas vezes seguintes.

O resto do tempo da aula foi começar em pontos estabelecidos pelo professor porque os alunos tinham-se perdido e a estimular a audição repetindo várias vezes o tema principal, ora juntos, ora individualmente. Os alunos revelam bastantes dificuldades perante a obra.

A aula terminou com a distribuição, em formato eletrónico, de uma nova obra num estilo mais conhecido dos alunos, assim como as respetivas despedidas e reordenação da sala.

Aula número 3

14/12/2021

A aula começou com as saudações, preparação da sala (encostar mesas e arranjar estantes) e dos instrumentos.

Depois da afinação, os alunos começaram com a leitura da obra “Divertimento nº 2” de Luis Gianneo) até ao ponto em que se começaram a perder. Nessa altura o professor cooperante interveio e começou a trabalhar por secções, preocupando-se com a junção, a afinação e a fusão tímbrica.

Seguiu-se nova leitura a partir do início até ao ponto em que os alunos se voltaram a perder. Foi selecionado um compasso para retomar e desta vez o professor cooperante ajudou com a contagem dos tempos, mas, mesmo assim, os alunos eventualmente foram-se perdendo.

As secções trabalhadas ficaram consolidadas aquando da segunda leitura, no entanto há uma clara falta de experiência dos em contexto de música de câmara. A aluna de oboé, ainda por cima a mais nova do trio, sente-se bastante desconfortável para arriscar

tocar, pondo em causa tudo o que está a tocar, incluindo o que está bem; isto reflete-se no corpo do som, na qualidade da articulação e na capacidade de seguir quando se depara com uma passagem mais difícil.

A aula acabou com a arrumação da sala e com as respetivas despedidas e votos de Feliz Natal.

Aula número 4

11/01/2022

A aula iniciou com as saudações e preparação dos materiais. O funcionário da instituição dispôs as estantes e cadeiras para a aula.

Foram lidos dois Trios de Haydn, primeiro andamento apenas de cada um, tendo como objetivo principal que os alunos conseguissem chegar ao fim juntos.

Durante as sucessivas leituras os alunos perdiam a pulsação, tendo o professor de a marcar. Após a leitura foram trabalhadas secções sendo ouvidos um a um, dois a dois e finalmente todos – tendo sido trabalhados pormenores de afinação, dinâmicas e articulação.

A aluna de Oboé, a mais nova, revela mais dificuldades de junção, maioritariamente inexperiência, falta de confiança e alguma timidez; mas, nesta aula em particular, a palheta estava um pouco dura e voluntariei-me, com autorização do professor cooperante e da aluna, para dar uns retoques finais na palheta. A partir desse ponto a prestação da aluna melhorou. Os alunos de Flauta e Clarinete, do mesmo ano, mostram estar muito mais confortáveis com a situação. A aluna de Oboé necessita de mais encorajamento, o que não acontece.

A aula terminou com o estabelecimento de objetivos de estudo para a aula seguinte e com as respetivas despedidas.

Aula número 5

25/01/2022

A aula iniciou com as saudações e a preparação dos materiais. A disposição da sala já tinha sido feita por um funcionário da instituição.

Deu-se a primeira leitura de materiais novos: "Three Bagatelles" de Adrian Cruft. Devido às constantes trocas de compasso do primeiro andamento, os alunos paravam regularmente. A leitura do segundo e terceiro andamentos foi mais fácil.

Após esta leitura o professor cooperante dedicou o resto da aula a trabalhar a junção

das secções homorrítmicas porque no geral os alunos não se ouvem, estão à espera das indicações do professor como se numa aula de orquestra se tratasse.

A aula acabou com o arrumo dos materiais, o estabelecimento de objetivos de estudo e as respetivas despedidas.

Aula número 6

01/02/2022

A aula iniciou com as saudações e a preparação dos materiais (instrumentos, partituras, afinador e lápis).

Os alunos tocaram a obra "Three Bagatelles" de Adrian Cruft, começando pelo primeiro andamento, mas sem conseguirem chegar ao fim juntos. As constantes trocas de compasso requerem habituação e boas práticas de música de câmara, neste caso, capacidade de ouvir os colegas, coisa que ainda não acontece, os alunos concentram-se apenas nas suas partes e nas orientações do professor. Sensivelmente a meio da aula, o professor incentivou os alunos a tocarem sem orientações dele, mas não conseguiam entrar juntos nem manter o tempo.

Para não insistir no mesmo e, ao mesmo tempo, evitar saturação, seguiu-se para o segundo andamento. Aqui já foi possível fazer uma leitura integral, sendo que no restante tempo de aula estabeleceu-se um tempo mais seguro e retificou-se pormenores de afinação. Os alunos esperam todas as indicações como se de uma aula de orquestra se tratasse.

A aula terminou com o arrumo dos materiais e as respetivas despedidas.

Aula número 7

22/02/2022

A aula iniciou-se com as saudações e a preparação dos materiais.

Foi trabalhada a obra "Three Bagatelles" de Adrian Cruft e o professor cooperante fez uma proposta aos alunos: fazerem da aula como se fosse um ensaio deles, não obtendo qualquer orientação, seriam os próprios a definir entradas, onde começar e descobrir como trabalhar a obra. Ao início os alunos ficaram sem reação sem saber como reagir, e o professor fez questão de não dizer nada, esperando que um deles fizesse uma sugestão.

Houve uma leitura do primeiro andamento e foi necessário que o professor interviesse para dar dicas sobre o que é importante para a coesão de grupo, sobretudo no que diz respeito à junção. A partir daqui os alunos começaram a ter mais iniciativa sobre o

processo de trabalho em música de câmara, sendo os próprios a tomar rédeas sobre o rumo da aula, e as melhorias surgiram, mais contacto entre eles, mais juntos, mais afinados, todos com um som cheio que ajudou na fusão tímbrica e ainda aumentou a clareza dos ataques.

O tempo que sobrou foi dedicado à leitura do terceiro andamento.

A aula terminou com o planeamento dos objetivos de estudo e com as respetivas despedidas.

Aula número 8

15/03/2022

A aula começou com as saudações e preparação dos materiais, a disposição da sala já tinha sido feita por um funcionário da instituição.

Foi iniciada a leitura duma obra nova, “Croquet Party” de Keith Amos, sendo que dois dos alunos não tiveram tempo de imprimir e estavam a ler pelos telemóveis, o que comprometeu o processo, pois era preciso parar constantemente. Apesar das dificuldades de leitura, nota-se um aumento da coesão de grupo no que diz respeito à afinação e precisão dos ataques. Sabendo que os materiais foram distribuídos com uma semana de antecedência, portanto é de assinalar a falta de organização.

No tempo restante os alunos tocaram “Three Bagatelles” de Adrian Cruft. Há melhorias claras enquanto grupo, embora haja perda de pulsação nas secções homorrítmicas. O aluno (não interessa qual por motivos de privacidade) que esteve isolado na semana anterior mostrou claros indícios de falta de resistência física, como seria de esperar.

A aula terminou com um discurso do professor sobre a importância de rodar muito repertório neste nível para enriquecer o conhecimento e com as despedidas.

Aula número 9

29/03/2022

A aula começou com as saudações e a preparação dos materiais. Um dos alunos (não interessa qual por motivos de privacidade) estava com uma amigdalite, pelo que não conseguiu tocar, mas assistiu à aula e acompanhou a parte como se estivesse a tocar.

Foi feita uma leitura geral da obra “Croquet Party” de Keith Amos, sendo que não houve grandes dificuldades por parte dos alunos. No primeiro andamento notou-se uma perda de pulsação, tendo o professor cooperante de a marcar para que os alunos não

parassem. No segundo andamento foram trabalhados pequenos pormenores de afinação. No terceiro andamento aconteceu a mesma coisa que no primeiro, só que com destaque para as secções homorrítmicas e notas curtas no geral. Há pouca escuta dos colegas.

Toda a parte musical da aula foi intercalada com intervalos para conversas sobre todo o tipo de assuntos, incluindo um debate sobre o futuro dos alunos finalistas, que serviu para descontraí-los. A

A aula terminou com votos de melhoras para o aluno doente e com as respetivas despedidas.

Aula número 11

19/04/2022

A aula começou com as saudações e a preparação dos materiais. A disposição da sala foi preparada por um funcionário. Um dos alunos chegou com um ligeiro atraso.

Os alunos tocaram a obra "Intervention a Trois Voix" de Jehan Alain. Devido à dificuldade da obra houve uma leitura geral a um tempo bastante mais lento, seguindo-se ainda uma leitura individual, tocando à vez. Devido à natural preocupação com a leitura, o professor teve que intervir porque os alunos não estavam em sintonia.

Como pausa, foi feita uma explicação da nota do segundo período, sendo que esta faz média com a nota de orquestra. Foi ainda dito que, devido à diferença de anos, a avaliação não ia ter em conta o desempenho, mas sim a participação e iniciativa.

No tempo restante ainda foram trabalhados pormenores de equilíbrio de articulação e de afinação. A dificuldade da obra não se enquadra, a meu ver, no nível atual do grupo.

A aula terminou com as despedidas e com o estabelecimento de objetivos a cumprir.

Aula número 12

26/04/2022

A aula iniciou com um atraso de vinte minutos. A sala habitual estava indisponível por causa de outras atividades do Conservatório e foi necessário encontrar outra sala que reunisse as condições necessárias para o grupo.

Devido ao pouco tempo restante, apenas foi feita uma leitura das obras "Intervention a Trois Voix" de Jehan Alain e "Three Sinfonias" de Salomon Rossi. Não foi possível fazer as obras de forma corrida porque quando um aluno se perdia, o professor cooperante interveio e definia um compasso ou marca de ensaio para continuar. A dificuldade das obras não se enquadra, na minha opinião, no nível do grupo.

A aula terminou com o planeamento das aulas seguintes e com o arrumo dos materiais.

7.2. Recital e Workshop de Oboé Barroco

Biografia

António Vidal é natural da Branca e desde tenra idade revelou imenso gosto pela música.

Concluiu a Licenciatura em Música Antiga (Oboé) em 2019, na classe do professor Pedro Castro tendo obtido 18 valores no recital final interpretando obras de Couperin, Krommer e Zelenka. Durante a Licenciatura, em 2017, frequentou o Koninklijk Conservatorium, Haia, nas classes dos professores Frank de Bruine e Wouter Verschuren, este último com especial foco em instrumentos renascentistas de palheta dupla (charamela e baixão), no âmbito do projeto ERASMUS+ durante um ano.

Em contexto profissional já teve a oportunidade de trabalhar em contexto de música de câmara e de orquestra com os seguintes grupos/formações/orquestras: Bach Madrid Project, Concerto Ibérico, Divino Sospiro, Iberian Ensemble, La Capilla Real de Madrid, Músicos do Tejo, Orquestra Barroca da Casa da Música, Ritornello, entre outros. Destacando a participação na série Madre Paula e diversos recitais para Oboé Barroco e Cravo ou Órgão.

Encontra-se atualmente a frequentar o Mestrado em Ensino de Música – Ramo Instrumento na ESMAE, sendo o respetivo estágio no Conservatório de Música do Porto. No recital compreendido neste curso, interpretou obras de Bach, Händel, Telemann e Vivaldi, obtendo a classificação de 19 valores.

Na componente letiva, atualmente colabora com bandas filarmónicas e tem realizado ações de divulgação do Oboé Barroco.

Workshop

Este workshop tem como finalidade dinamizar o Oboé Barroco (e demais Oboés antigos) através da sua demonstração física e sonora. Existe a possibilidade de experimentar estes instrumentos.

Os participantes poderão apresentar o repertório que estão a trabalhar deste período (nos seus respetivos instrumentos) para obterem uma perspectiva historicamente informada acerca da sua interpretação. Também serão abordadas componentes estilísticas gerais. Aberto a alunos (mínimo 5º grau) e professores.

Horário: 14:30h – 17:30h.

Inscrição

Nome do/a participante:

Telefone do/a participante:

Email do/a participante:

Ano/Grau:

Idade:

Escola/Conservatório/Academia:

Encarregado/a de Educação:

Telefone do/a Encarregado/a de Educação:

Email do/a Encarregado/a de Educação:

7.3. Respostas do questionário

7.3.1. Professor A

P: Por norma, inicia o ensino da manufatura de palhetas em que grau?

R: 5º grau.

P: Quando inicia o ensino deste processo leva em conta há quanto tempo o/a aluno/a iniciou os estudos musicais?

R: Sim.

P: Durante o percurso escolar, divide o ensino da manufatura de palhetas em quantas etapas? Quais são?

R: Em duas: amarrar e raspar. Só depois de amarrar bem é que aprende a raspar.

P: Considera importante que um aluno finalista seja autónomo na manufatura das suas palhetas, mesmo que não tencione prosseguir os seus estudos musicais?

R: Importante.

P: Nota alguma diferença artística entre um aluno que já faz as suas palhetas e um aluno que não se dedique de todo a este processo? Se respondeu afirmativamente, quais são elas?

R: Não.

P: Atualmente, os planos curriculares estão mais focados na vertente performativa do instrumento estabelecendo os objetivos a cumprir por grau. Considera que uma maior presença curricular da manufatura de palhetas iria favorecer positivamente os/as alunos/as? Porquê?

R: Acho que o professor deve incluir isso nas suas aulas ou em tempo não letivo onde fazer palhetas pode ser uma forma de convívio e de escutar música, sempre estou com os miúdos e a trabalhar em palhetas, amarrar ou raspar, colocando obras importantes para o nosso repertório.

7.3.2. Professor B

P: Por norma, inicia o ensino da manufatura de palhetas em que grau?

R: 5º grau.

P: Quando inicia o ensino deste processo leva em conta há quanto tempo o/a aluno/a iniciou os estudos musicais?

R: Sim.

P: Durante o percurso escolar, divide o ensino da manufatura de palhetas em quantas etapas? Quais são?

R: Duas: atar e raspar.

P: Considera importante que um aluno finalista seja autónomo na manufatura das suas palhetas, mesmo que não tencione prosseguir os seus estudos musicais?

R: Importante.

P: Nota alguma diferença artística entre um aluno que já faz as suas palhetas e um aluno que não se dedique de todo a este processo? Se respondeu afirmativamente, quais são elas?

R: Sim. Maior controlo do material que usa traz também maior domínio do instrumento.

P: Atualmente, os planos curriculares estão mais focados na vertente performativa do instrumento estabelecendo os objetivos a cumprir por grau. Considera que uma maior presença curricular da manufatura de palhetas iria favorecer positivamente os/as alunos/as? Porquê?

R: Sim. Exposto na questão anterior.

7.3.3. Professor C

P: Por norma, inicia o ensino da manufatura de palhetas em que grau?

R: 5º grau.

P: Quando inicia o ensino deste processo leva em conta há quanto tempo o/a aluno/a iniciou os estudos musicais?

R: Não.

P: Durante o percurso escolar, divide o ensino da manufatura de palhetas em quantas etapas? Quais são?

R: Amarrar, escolha de material e segurança no manusear as facas.

P: Considera importante que um aluno finalista seja autónomo na manufatura das suas palhetas, mesmo que não tencione prosseguir os seus estudos musicais?

R: Nada importante.

P: Nota alguma diferença artística entre um aluno que já faz as suas palhetas e um aluno que não se dedique de todo a este processo? Se respondeu afirmativamente, quais são elas?

R: Não noto diferença artística porque fazer boas palhetas também é uma especialidade extra, uma vez que hoje em dia existem palhetas muito boas à venda. Mas... Tento ensinar aos alunos do secundário uma maior capacidade para avaliar uma boa e má palheta, e saber fazer pequenos ajustes.

P: Atualmente, os planos curriculares estão mais focados na vertente performativa do instrumento estabelecendo os objetivos a cumprir por grau. Considera que uma maior presença curricular da manufatura de palhetas iria favorecer positivamente os/as alunos/as? Porquê?

R: Somente a nível secundário, por uma questão de segurança, devido ao manuseamento de facas e artefactos cortantes. Um jovem do 9º ano ainda não tem responsabilidade suficiente para saber lidar com facas. Muito menos alunos do 2º e 3º ciclos. E opcional para o secundário cuja carga horária é intensa. Mas a nível de ensino superior e profissional acho que deveria haver sim uma sólida presença curricular.

7.3.4. Professor D

P: Por norma, inicia o ensino da manufatura de palhetas em que grau?

R: 6º grau.

P: Quando inicia o ensino deste processo leva em conta há quanto tempo o/a aluno/a iniciou os estudos musicais?

R: Sim.

P: Durante o percurso escolar, divide o ensino da manufatura de palhetas em quantas etapas? Quais são?

R: Até ao final do secundário, considero fundamental que os alunos dominem 2 etapas: amarragem da cana e raspagem. Naturalmente, a partir daí, há outros conhecimentos mais detalhados sobre as canas e métodos, que os alunos devem adquirir, nomeadamente sobre propriedades das canas, formas, tipos de raspagem, máquina de raspar e vários acessórios...! Acrescento que atualmente, com a possibilidade de aquisição de máquinas de raspagem, é de se dar muita importância a uma etapa que é essencial: amarragem da cana, sendo que o resultado final da palheta (vibração, equilíbrio, igualdade sonora em toda a extensão, afinação, depende muito de um correto processo dessa amarragem.

P: Considera importante que um aluno finalista seja autónomo na manufatura das suas palhetas, mesmo que não tencione prosseguir os seus estudos musicais?

R: Irrelevante,

P: Nota alguma diferença artística entre um aluno que já faz as suas palhetas e um aluno que não se dedique de todo a este processo? Se respondeu afirmativamente, quais são elas?

R: Sim, considero que um aluno que se dedicou também ao processo de construção de palhetas, ficará artisticamente mais rico, mais conhecedor sobre o seu instrumento e mais apto para prosseguir os estudos e entrar no mercado de trabalho. No entanto, tudo depende um pouco do modelo de ensino que frequenta e dos objetivos a atingir pelo aluno.

P: Atualmente, os planos curriculares estão mais focados na vertente performativa do instrumento estabelecendo os objetivos a cumprir por grau. Considera que uma maior presença curricular da manufatura de palhetas iria favorecer positivamente os/as alunos/as? Porquê?

R: De acordo com a resposta anterior, depende um pouco dos objetivos que se pretende atingir. Se o aluno não pretende prosseguir os estudos, o processo de construção de palhetas poderá ser mais simplificado. No entanto, mesmo não sendo para prosseguir estudos, considero importante que o assunto tenha presença curricular (se não for de uma

forma muito prática, poderá ser de forma mais teórica, no sentido de todos ficarem mais conhecedores da complexidade que é o “mundo das palhetas”).

7.3.5. Professor E

P: Por norma, inicia o ensino da manufatura de palhetas em que grau?

R: 3^o grau.

P: Quando inicia o ensino deste processo leva em conta há quanto tempo o/a aluno/a iniciou os estudos musicais?

R: Sim.

P: Durante o percurso escolar, divide o ensino da manufatura de palhetas em quantas etapas? Quais são?

R: Duas. Amarrar e raspar.

P: Considera importante que um aluno finalista seja autónomo na manufatura das suas palhetas, mesmo que não tencione prosseguir os seus estudos musicais?

R: Sem opinião.

P: Nota alguma diferença artística entre um aluno que já faz as suas palhetas e um aluno que não se dedique de todo a este processo? Se respondeu afirmativamente, quais são elas?

R: Não.

P: Atualmente, os planos curriculares estão mais focados na vertente performativa do instrumento estabelecendo os objetivos a cumprir por grau. Considera que uma maior presença curricular da manufatura de palhetas iria favorecer positivamente os/as alunos/as? Porquê?

R: Faço questão de abordar a manufatura de palhetas por considerar importante. No entanto não considero que favoreça positivamente, simplesmente porque a impressão geral é que é um processo demorado e muito minucioso, o qual apenas alguns alunos gostam.

ESCOLA
SUPERIOR
DE MÚSICA
E ARTES
DO ESPETÁCULO
POLITÉCNICO
DO PORTO

P.PORTO

M

MESTRADO
ENSINO DE MÚSICA
INSTRUMENTO - OBOÉ

O ensino da manufatura de palhetas: no Oboé uma
abordagem curricular

António Alexandre Simões Vidal

